



Land Access and Participatory Territorial Development

Land and Territory Research Paper No. 6
Annex

Políticas de acesso a Terra – Território do Sertão Central, Ceará Diagnóstico

Policies for land access – Territory of Sertão Central, Ceará
Diagnostic report

A Research Paper for DFID
Central Research Department
(Project R8736)

January 2005

Dr. José Levi Furtado Sampaio *Departamento de Geografia UFC*
Dr^a. Kelma Socorro Lopes de Matos *Departamento de Educação UFC*
Dr^a. Celecina de Maria Veras Sales *UFC*
Felipe Pinheiro *CETRA (Coordinator)*

with

Vlândia Maria Pinto Vidal
Anna Érika Ferreira Lima
Daniel Gadelha de Oliveira
João Sérgio Queiroz de Lima
Erica Silva Pontes
Clédia Veras
Clélia Medeiros Alencar
Jaceline de Lima Braga
Francisca Moreira
Karin Narloch
Eliana Guerra (CETRA)

Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)
Universidade Federal do Ceará
Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), Fortaleza, Ceará
Natural Resources Institute, University of Greenwich, UK

**Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
Department for International Development – DFID
Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA
Universidade Federal do Ceará – UFC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Laboratório de Estudos Rurais – LER
Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio
Ambiente – PRODEMA**

Diagnóstico

Versão Final

Políticas de acesso a Terra – Território do Sertão Central/Ce

**Fortaleza – Ce
Janeiro de 2005**

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
Department for International Development – DFID
Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA
Universidade Federal do Ceará – UFC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Laboratório de Estudos Rurais – LER
Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
– PRODEMA

Diagnóstico

Versão Final

Políticas de acesso a Terra – Território do Sertão Central/Ce

Dr. José Levi Furtado Sampaio (Coord.)
Dr^a. Kelma Socorro Lopes de Matos (Coord.)
Dr^a. Celecina de Maria Veras Sales (Coord.)
Felipe Pinheiro (CETRA – Coord.)
Vlândia Maria Pinto Vidal
Anna Érika Ferreira Lima
Daniel Gadelha de Oliveira
João Sérgio Queiroz de Lima
Erica Silva Pontes
Clédia Veras
Clélia Medeiros Alencar
Jaceline de Lima Braga
Francisca Moreira
Karin Narloch
Eliana Guerra (CETRA)

Fortaleza- Ce
Janeiro de 2005

Políticas de acesso a Terra – Território do Sertão Central/Ce

MDA/ DFID/ CETRA/ UFC/ LER/ PRODEMA

Participantes da Pesquisa:

Coordenação Internacional:

⇒ Dr. Julian Quan – Coordenador Internacional

Coordenação Nacional:

⇒ Dr. José Levi Furtado Sampaio – Coordenador – Profº da UFC – PRODEMA/Ce

⇒ Drª Kelma Socorro Lopes de Matos – Coordenadora – Profª da UFC – PRODEMA/Ce

⇒ Drª Celecina de Maria Veras Sales – Coordenadora – Profª da UFC

Colaboradores:

⇒ Drª. Vlândia Vlândia Maria Pinto Vidal – Profª da UFC – Coordenadora do PRODEMA-Ce

⇒ Anna Érika Ferreira Lima – Bolsista do CNPQ/BRA – Graduação Geografia

⇒ Daniel Gadelha de Oliveira – Bolsista do CNPQ/UFC - Graduação Geografia.

Estagiários:

⇒ João Sérgio Queiroz de Lima – Mestrando do Mestrado Acadêmico de Geografia - MAG – UECE

⇒ Erica Silva Pontes – Mestranda do Mestrado Acadêmico de Geografia - MAG – UECE

⇒ Clédia Veras – Curso de Economia Doméstica – Graduação - UFC

⇒ Clélia Medeiros Alencar – Mestranda do Mestrado em Educação -UFC

⇒ Jaceline de Lima Braga - Curso de Pedagogia – Graduação -UFC

⇒ Francisca Moreira - Curso de Pedagogia - Graduação

⇒ Karin Narloch – Graduada em Economia Doméstica -UFC

Apoio:

⇒ Felipe Pinheiro (CETRA)

⇒ Drª Eliana Guerra (CETRA)

Revisão de Texto:

⇒ Drª Kelma Socorro Lopes de Matos

⇒ Drª Eliana Guerra

⇒ Dr. José Levi Sampaio Furtado

Digitação:

- ⇒ Dr^a Kelma Socorro Lopes de Matos – Coordenadora – Prof^a da UFC – PRODEMA/Ce
- ⇒ Dr. José Levi Furtado Sampaio – Coordenador – Prof^o da UFC – PRODEMA/Ce
- ⇒ Dr^a Celecina de Maria Veras Sales – Coordenadora – Prof^a da UFC
- ⇒ João Sérgio Queiroz de Lima – Aluno do MAG – UECE
- ⇒ Daniel Gadelha de Oliveira – Aluno da Graduação do Curso de Geografia.
- ⇒ Anna Érika Ferreira Lima – Bolsista do CNPQ/BRA – Aluna da Graduação do Curso de Geografia

Sumário

Introdução.....	06
Sobre o acesso e permanência na terra.....	09
Configuração Geográfica do Território de Desenvolvimento Agrário.....	12
Estrutura fundiária.....	26
População	33
População Terceira Idade	39
Educação.....	40
Cultura.....	44
Moradia.....	45
Saúde.....	47
Pecuária.....	50
Comércio.....	55
Indústria.....	63
Transportes.....	71
Condições de vida da população	75
Bibliografia.....	80

Introdução

Este relatório tem por objetivo apresentar o diagnóstico preliminar sobre o território do Sertão Central, no Ceará, enfocando o cenário regional e algumas de suas dinâmicas. É o resultado da primeira etapa da investigação sobre os assentamentos do referido território, construída a partir de um banco de dados secundário, assim como de entrevistas e registro de reunião com trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Com o objetivo de entender e apoiar os processos de acesso à terra em países em desenvolvimento, o Grupo de Política da Terra do DFID Londres, em colaboração com pesquisadores das Universidades Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Técnicos de Organizações Não Governamentais – ONG's, como o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste – ASSOCENE, Brasil e da África do Sul, iniciou um processo de **pesquisa-ação** em 2001. O trabalho tem sido realizado através de debates, oficinas, visitas de campo, reuniões, intercâmbios, visando **gerar insumos para as políticas públicas e para a cooperação internacional**. Nesse sentido, foram realizadas ainda reuniões com instituições nos Estados e com o Governo Federal/Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

Em sua fase atual, o Projeto é financiado pelo **fundo de pesquisa de Ciências Sociais do DFID** (2004 a 2006), e coordenado pelo Instituto de Recursos Naturais da Universidade de *Greenweach* - NRI. O acesso a terra e o desenvolvimento territorial constituem temáticas centrais da investigação. Assim, o conceito de território aqui trabalhado é inspirado em Abramovay (2003, p.1). Compreendemos, que territórios vão se constituindo a partir de modelos mentais partilhados e referências sociais próprias a determinados espaços. São definidos pela sua organização

Em torno dos territórios existem certos modelos mentais partilhados e comportamentos que formam uma referência social cognitiva materializada numa certa forma de falar, em episódios históricos e num sentimento de origem e de trajetórias comuns. Os territórios não são definidos pela objetividade dos fatores de que dispõem, mas antes de tudo, pela maneira como se organizam. Exatamente por isso, antes de discutir políticas territoriais, é necessário voltar-se ao que são as novas formas de organização produtiva no mundo contemporâneo e aos novos desafios que colocam à intervenção do Estado.

No Ceará, a pesquisa iniciou-se no território do Sertão Central, definido pelo MDA que compreende os seguintes municípios: Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Ibetama, Itatira, Madalena, Paramoti, Quixadá e Quixeramobim. No primeiro momento realizamos um panorama geral sobre este território, para em seguida aprofundarmos nos Municípios de Canindé, Choró e Quixadá considerando a concentração de assentamentos, o número de famílias, o tempo de criação dos assentamentos. No segundo semestre de 2004, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável dividiu o Território do Sertão Central em dois, a partir de solicitação do Conselho Estadual. Com a nova configuração foram constituídos os territórios de Sertões de Canindé (Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti) e Sertão Central (Banabuiú, Choró, Ibetama, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, Solonópoles, Mombaça, Piquet Carneiro e Pedra Branca). Ressaltamos que o conjunto de dados em tabelas, gráficos e mapas analisados no presente relatório tomam por base a primeira configuração territorial acima detalhada.

Tomamos por foco algumas temáticas como estrutura fundiária; produção agrícola; programas de acesso a terra, créditos financeiros. Foram pesquisados: Movimento dos Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores Rurais do Ceará (FETRAECE), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), Centro de Pesquisa e Assessoria ESPLAR, Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE), Organização das Cooperativas do Estado do Ceará -OCEC, Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará -IPECE, Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará -COGEHR, Instituto BGE, Banco do Nordeste do Brasil; Projeto Dom Helder Câmara. Trabalhamos com mapas, gráficos, textos, dissertações, teses, dados sobre investimentos públicos nos últimos 5 anos, entre outros.

Realizamos ainda entrevistas com lideranças, durante os processo de articulação e mobilização para o *Seminário Sertão Central*. Podemos citar dentre os entrevistados: *Eroniltom Pereira Buriti* (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Quixadá; Coordenador Regional de Jovens do Sertão Central-Fetraece); Graça Duarte (Coordenadora Estadual do Coletivo de Mulheres); José Apolônio Soares Santos (Coordenador Estadual do Coletivo de Jovens da FETRAECE); *José Militão de Almeida Neto* (Diretor de Políticas Agrárias e Meio Ambiente); *Maria Eliane Lobo Ramos* (Coordenadora do Coletivo de Mulheres da Regional Sertão Central – Fetraece).

Coordenadora do Comitê do Projeto Dom Hélder Câmara e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Choro/Ce e Assentada); *Flávio Henrique Gonçalves* (Coordenador Estadual do Projeto Dom Hélder Câmara); *Josenildo Miguel, Sérgio Pinto* (Representantes Regionais do MST).

O Seminário Sertão Central foi uma atividade de relevância, no intuito de estabelecer relações com lideranças, assentados e representantes de diversas entidades da região, para conhecer mais profundamente os problemas e potencialidades locais, além da apresentação e discussão do Projeto. Aconteceu no dia 12 de março de 2004 no Auditório da Câmara Municipal de Quixadá.

Na busca de compreender o processo de organização do espaço agrário cearense e a luta pela terra, levantamos informações sobre algumas políticas de terra no Brasil e Ceará. Durante os períodos militares, iniciados em 1964, foi criado o Estatuto da Terra, que traça as diretrizes do Plano Nacional de Reforma Agrária –PNRA. Na década de 70, no momento de modernização do campo, o Governo Federal criou o Programa de Redistribuição de Terras (PROTERRA), o qual tinha como objetivo promover o acesso à terra. Em 1985, durante o Governo Sarney, foi lançado o Plano Nacional de Reforma Agrária, passando a ser executado muito lentamente no país, apresentando poucos resultados quanto aos seus objetivos. Neste período assumiu o Governo de Estado do Ceará (1986 – 1999) Tarso Jereissate, criando o Projeto de Combate à Pobreza no Ceará, que passou a ser denominado de Projeto São José.

Em 1996, o Projeto São José incorporou a componente de ação fundiária Programa de Reforma Agrária Solidária, conhecida posteriormente por Cédula da Terra. Este programa teve origem nas diretrizes do Banco Mundial, que financiou a compra de terras no Estado, para serem vendidas aos trabalhadores que se organizassem. Esta transação só era viável através do crédito recebido via Banco da Terra (Moura, 2003)

Sobre o acesso e permanência na terra

Compreendemos a Reforma Agrária como um processo complexo e bastante heterogêneo, ou seja, é importante observarmos as especificidades de cada caso no Brasil, considerando a diversidade sócio-econômica e política dos Estados e regiões. No caso do território do Sertão Central, diante da precariedade das condições vivenciadas pelos assentados, estes acreditam que o acesso a terra ainda não se deu de fato. Embora muitos já estejam nas suas terras, a burocratização excessiva, o não acesso a créditos e às novas tecnologias, a pouca assistência técnica são fatores que limitam as possibilidades de concretização da reforma agrária. Há uma distância real para alcançarem a viabilidade dos assentamentos, garantindo sua permanência no local.

... não têm ainda acesso a terra, ainda estão nas garras dos patrões... Só tem desenvolvimento se tiver acesso a terra... talvez não seja mesmo o papel... mas acesso à tecnologia, acesso ao crédito, porque já tá na terra... Nós que estamos na terra temos necessidade da tecnologia, assistência técnica, do crédito, com mais facilidade, mais desburocratizado, com mais política que tenha mais acesso ao trabalhador (Zé Mendes. Sindicato Trabalhadores Rurais de Quixeramobim. Seminário Sertão Central).

Alertam para a diferença entre os assentamentos criados pelo Governo Federal, e aqueles denominados de “reforma agrária solidária”. Acreditam que, neste último caso, não se trata de apenas “comprar e entregar a terra (...) sem saber como é que fica”. Há críticas no sentido de que a compra de terras pelo governo não tenha contribuído para a execução da reforma agrária porque: *‘Reduz o poder de pressão e mobilização dos trabalhadores. Ao ativar o mercado fundiário capitaliza latifundiários que, em geral, se desfazem dos talhões piores de suas propriedades...’* (Barquete, 2003, p.16). No geral, os assentados afirmam que as pessoas que lutam pela terra a valorizam mais, pois o processo de luta é um processo de formação política.

Nós temos exemplos bem claros. É bem diferente de quando você tem alguém que lutou, que passou 8 meses, que passou 1 ano, que passou mais debaixo de barracas (...) e alguém que chega a casa já tava construída que o outro companheiro desocupou. O que vai dar muito mais trabalho é se adaptar a todo aquele processo de formação que os outros tiveram. É essa questão de Projeto Dom Helder está trabalhando né? (Sr Zito. Assentamento Saquinho. Seminário Sertão Central).

Quanto à gestão do assentamento apontam algumas questões que aparecem no cotidiano como o pagamento da terra, por exemplo, em que há casos de alguns desistirem e os que ficam no assentamento têm de pagar por eles, complicando a situação e gerando pouca facilidade nos relacionamentos. Preocupam-se ainda, ao falarem das possibilidades de fixação na terra, com a juventude, conforme podemos observar no depoimento a seguir.

Também tem que se voltar um pouco mais pra essa questão da juventude pra realidade construir esses grupos de jovens dentro das áreas de assentamentos, dar o apoio necessário pra que eles possam se fixar ali e deixar de migrar pra cidade, conseqüentemente, às vezes até trazendo problema da própria cidade prá dentro dos assentamentos. Isso acontece muito (Joaquim. Assentamento Conquista da Liberdade – Maraquetá. Seminário de Acesso à Terra).

Argumentam que tendo uma educação diferenciada no campo haveria maior valorização da sua cultura, o que reduziria o desejo dos jovens migrarem para as cidades buscando outros trabalhos.(Matos, Medeiros, 2004) Na sua compreensão, o jovem deveria estudar para ser agricultor, trazendo novas tecnologias, e conseqüentes benfeitorias ao campo. Criticam a escola que discute questões totalmente desligadas da realidade local. Para eles é necessário valorizar a história do assentamento.

Os meninos e as meninas estudam já com o desejo de ir pra cidade porque é na cidade que vão arrumar emprego. A nossa compreensão é que possa estudar e ser um agricultor, uma agricultora formada dentro das tecnologias, dentro de como tá trabalhando na roça, de ser um futuro técnico agrícola. Um agrônomo, que possa tá acompanhado no dia-a-dia. E porque não ter nossos trabalhadores e nossas trabalhadoras formados dentro do assentamento?A escola vai discutir a história da Segundo Guerra Mundial e nada mais. Então, as pessoas não vão ter dimensão de como se deu nossa história dentro do assentamento (Eliane Lobo – Fetraece. Seminário Sertão Central).

Concordam que o acesso a terra, apesar de todos os obstáculos, trouxe muitas melhorias às suas vidas. Contam com a colaboração de algumas Organizações Não Governamentais (Ongs), para trabalharem em forma de consórcio com a agroecologia. Esses projetos, segundo eles têm dado um retorno positivo na renda familiar.

*A gente teve doação de mais quatro mil mudas de **nim**¹ do ESPLAR. Estamos recebendo já em suportes grandes, com meio metro já de altura. Esse ano tá com dez pessoas no assentamento que desenvolve essa nova técnica agroecológica, sem veneno. Esse projeto já tá melhorando a renda do grupo familiar. Então, pra dois, três anos a gente pretende levar pro mercado a produção tanto da semente como o pó pra fazer o pó alternativo pra pulverizar, não ter veneno (Eliane Lobo – Fetraece. Seminário Sertão Central).*

Outros aspectos relativos ao acesso a terra constituem problemas cruciais e serão destacados no decorrer desse trabalho como a questão fundiária, a gestão do assentamento, a organização da produção e comercialização, os transportes, dentre outras.

¹ Planta indiana introduzida no Nordeste com o objetivo de produzir biofertilizantes como alternativa aos agrotóxicos.

Configuração Geográfica do Território de Desenvolvimento Agrário

O território de Desenvolvimento Agrário que envolve o Sertão Central situa-se entre as coordenadas geográficas 4° e 5° de latitudes e 38° de longitude oeste. A altitude em relação ao nível do mar está entre 83 metros em Paramoti e 725 em Itatira, contudo, verifica-se que há uma altitude mediana entre 150 a 300 metros. Essa altitude é típica do Sertão Central, sendo uma das características da geomorfologia pediplanada que domina o semi-árido nordestino.

Quadro 1. Coordenadas geográficas e altitude da sede, segundo os municípios – Ceará – 2001.

MUNICÍPIO	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		ALTITUDE DA SEDE (m)
	LATITUDE	LONGITUDE	
Banabuiú	-5°18'35''	-38°55'14''	100,0
Boa Viagem	-5°07'39''	-39°43'56''	275,6
Canindé	-4°21'32''	-39°18'42''	149,7
Caridade	-4°13'56''	-39°11'33''	144,6
Choró	-4°50'36''	-39°08'28''	243,0
Ibaretama	-4°48'15''	-39°45'12''	180,0
Itatira	-4°31'44''	-39°37'20''	725,0
Madalena	-4°51'26''	-39°34'36''	302,0
Paramoti	-4°05'49''	-39°14'22''	83,0
Quixadá	-4°58'17''	-39°00'55''	190,0
Quixeramobim	-5°11'57''	-39°17'34''	191,7

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia. 2001

Neste território encontramos três bacias hidrográficas: Curu (rio Canindé), Metropolitana (rio Choró) e a de Quixeramobim (rio Quixeramobim) e Banabuiú, estas estão separadas por divisores de água como a Serra do Estevão e a Serra dos Três Irmãos, e Serra Paulinos e Teixeira (Sousa, 1997). A temperatura do ar no território varia de 37° a máxima, e de 16° a mínima.

A temperatura máxima ocorre nas horas de 12 às 15 horas e vai sendo reduzida com o cair da tarde e entrada da noite, onde o sertão é refrescado com o vento que sopra do oceano para o interior, como em Aracati, tornando as noites mais agradáveis. Essa temperatura, com esse grau de variação permite afirmar que o clima é constante. Cabe salientar que na Serra do Estevão, o clima é bem mais ameno, tornando-se mais propício ao uso agrícola.

Quadro 2. Temperatura média das máximas e das mínimas, segundo os municípios – Ceará – 2000.

MUNICÍPIOS	TEMPERATURA (° C)	
	MÉDIA DAS MÁXIMAS	MÉDIAS DAS MÍNIMAS
Banabuiú	31,5	20,5
Boa Viagem	35	25
Canindé	32	24
Caridade	32	30
Choró	37	16
Ibaretama	37	16
Itatira	34	18
Madalena	32	25
Paramoti	32	30
Quixadá	37	16
Quixeramobim	32,5	22,8

Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará e Instituto Nacional de Meteorologia.

Quanto à precipitação pluviométrica no território do Sertão Central os dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME) em 1999 – 2000 apontam que em 1999 as maiorias dos municípios apresentaram precipitação abaixo da normalidade, apenas Banabuiú teve índice positivo. No ano de 2000 os dados indicam que as chuvas foram mais intensas nos 11 municípios do território, só houve déficit de precipitação em 2 municípios, Canindé e Ibaretama. Os índices pluviométricos são bons, contudo as irregularidades na distribuição, tanto temporal como espacial afetam o desempenho da economia local.

Quadro 3. Precipitação pluviométrica normal, observada e anomalia, segundo os municípios – Ceará – 1999 – 2000.

MUNICÍPIOS	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)					
	1999			2000		
	Normal	Observada	Anomalia 1	Normal	Observada	Anomalia 1
Banabuiú	815,4	879,6	64,2	-	817,7	-
Boa Viagem	703,8	546,6	-157,2	703,8	856,5	152,7
Canindé	756,1	370,0	-386,1	756,1	730,5	-25,6
Caridade	788,0	485,1	-302,9	788,0	933,7	145,7
Choró	0,0	654,4	-	-	-	-
Ibaretama	838,1	548,8	-289,3	838,1	659,8	-178,3
Itatira	807,8	435,1	-372,7	682,4	690,5	8,1
Madalena	692,1	-	-	629,1	739,1	110,0
Paramoti	644,3	534,0	-110,3	644,3	-	-
Quixadá	838,1	631,3	-206,8	838,1	970,5	132,4
Quixeramobim	707,7	619,7	-88,0	707,7	804,8	97,1

Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará, Departamento de Meteorologia. 2000

Os dados indicam médias gerais de 690,12 para 1999 e 589,8 em 2000. Essa média quando distribuída entre os municípios aponta a variação das precipitações é baixa. O regime pluviométrico contribui para alterações na dinâmica socioeconômica regional. No semi-árido nordestino e em especial do Sertão Central está concentrado no período de janeiro a junho. O restante do ano é seco.

Redes de drenagem

O regime hidrológico do Estado do Ceará é condicionado e, principalmente, afetado pelo regime pluviométrico, caracterizado pela irregular distribuição de chuvas e pelas condições geológicas das áreas onde se situam as diversas bacias hidrográficas. Dessa forma, o comportamento dos rios cearenses não difere muito entre si, a não ser pelas particularidades provocadas pelas condições pluviométricas, rede hidrográfica e vegetação. Todos esses elementos concorrem, em última análise, para certa variabilidade dos escoamentos.

Nos períodos chuvosos, o escoamento ao longo dos canais dos rios é considerável. Entretanto, em um período curto, após o fim das precipitações, verifica-se total esgotamento das suas lâminas d'água, principalmente naqueles rios com bacias sobre terrenos cristalinos. Estes rios, quando submetidos a um regime de chuvas mais intenso, em face da baixa porosidade, baixa taxa de infiltração e seus baixos gradientes, estão sujeitos a possíveis cheias.

No geral, os cursos naturais são intermitentes, apresentando um número elevado de meses com escoamento nulo, alcançando em média 6 a 7 meses, com um máximo de 11 e um mínimo de 4 meses. O menor número de meses sem escoamento é mostrado pelos rios que tem sua bacia em terrenos porosos. As condições pluviométricas, como abundância, época e forma de ocorrência das chuvas, bem como as condições físicas, caracterizadas pelo predomínio de rochas de embasamento cristalino e ainda a forma da rede hidrográfica e vegetação, são fatores que influem diretamente no regime hidrológico dos cursos d'água, implicando alta variação da taxa de escoamento entre os mesmos.

A escassez e a irregularidade da pluviosidade, aliadas às características da geologia cearense, representada, em quase toda a sua totalidade, por rochas cristalinas,

com uma pequena parte de sedimentos, resultam em uma rede hidrográfica formada majoritariamente por terrenos de baixa porosidade. Deste modo, não é possível, obter-se taxas de armazenamento elevadas, especialmente nos períodos de recessão pluviométrica, quando os recursos hídricos são altamente comprometidos. Apesar dessas condições, os deflúvios dos rios do Estado alcançam a ordem de 15 bilhões de metros cúbicos anualmente. Para ressaltar a importância desse número, que representa 25,4% de todo o Nordeste, basta que se considere excluídos os Rios São Francisco e Parnaíba.

Segundo os cálculos do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), baseando-se no fato de que se pode controlar dois terços de uma bacia hidrográfica, chega-se à conclusão de que a condição de armazenamento no Estado é da ordem de 20 bilhões de metros cúbicos, através de açudes de grande, médio e pequeno porte. Sendo o percentual disponível do total armazenado estimado em 25%, 5 bilhões, dos 20 bilhões de metros cúbicos armazenados, estariam disponíveis para uso.

Bacias Hidrográficas

Os recursos hídricos superficiais constituem-se na principal fonte de suprimento de água servindo para consumo humano, animal, industrial e para uso na irrigação. Segundo a FUNCEME, citado por IPLANCE (1995), o estado do Ceará está dividido em 11 Bacias hidrográficas principais, intercaladas em unidades geomorfológicas que abrangem Planície Litorânea, Tabuleiros Sublitorâneos, Depressão Sertaneja, Maciços Residuais e Planaltos Sedimentares, além dos próprios canais que constituem as Planícies Fluviais.

O aspecto geomorfológico das 3 (três) bacias hidrográficas do Sertão Central do estado do Ceará, descritas a seguir, incluem-se algumas cidades que são compostas por regiões hidrográficas. Tais cidades são: Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choro, Ibaretama, Itatira, Madalena, Paramoti, Quixadá, Quixeramobim.

Bacia Metropolitana

- Choro
- Ibaretama

Bacia do Curú

- Canindé

- Caridade
- Paramoti

Bacia do Banabuiú

- Banabuiú
- Boa Viagem
- Itatira
- Madalena
- Quixadá
- Quixeramobim

Bacia Metropolitana

Com área de 15.085 Km² é formada pelos pequenos rios do litoral, tem suas nascentes nos sertões sublitorâneos e na própria zona litorânea. Os de importância significativa são os Rios Pacoti, Choro, Pirangi, no litoral próximo a cidade de Fortaleza, Aracatiaçu e Coreaú, originando bacias de mesmo nome. As cidades referidas que compõem a Bacia Metropolitana no Sertão Central são:

Choró:

Localiza-se nas Planícies Fluviais representadas pelo Rio Choró. Não apenas por fazer parte dessa unidade geomorfológica, seus limites geográficos propiciam alguma vantagem no que diz respeito às condições de recursos hídricos. Ao norte, limita-se com a serra da Baixa Fria, ao sul e a leste com a Serra do Estevão e com a Serra da Palha; e a oeste, com o Açude Choro Limão, alimentado pelo rio Choro. Sua altitude gira em torno de 210 metros, tendo acesso pela CE-456. Essa localização condiciona, em primeiro momento, um aspecto privilegiado da cidade em receber recursos hídricos, como facilidade de abastecimento d'água, saneamento mais adequado, projetos de irrigação e as condições socioeconômicas ligadas a planejamentos e melhorias em projetos agroindustriais. Sua rede de drenagem apresenta feições dendríticas de média expressividade com afluentes de até 2ª ordem, com cursos livres, desenvolvidos pelos relevos de Depressão do Sertão Central.

Ibaretama:

Fazendo parte da Bacia Metropolitana, assenta-se nas Planícies Fluviais do Rio Pirangi que se intercala nos relevos de Depressão do Sertão Central. Com acesso pela CE-359 e uma altitude média de 160 metros, limita-se ao norte a e leste com o relevo plano das Depressões Sertanejas, entrecortados por uma topografia mais acidentada de alguns Inselbergs. Ao sul, é limitada pela Serra Azul, e a oeste, recebe já alguma influência de várzeas e terrenos inundados do Rio Pirangi.

Convém salientar que, apesar das condições limítrofes de localização em unidades geomorfológicas, a cidade é encaixada entre pequenos riachos com intermitência temporária, perenizados ao longo do período chuvoso. Próxima à nascente do Rio Pirangi, a rede de drenagem torna-se pouco expressiva, apesar de apresentar uma feição dendrítica por pequenos afluentes de 2ª ordem que alimentam o Rio dos Macacos, principal rio da região.

Bacia do Curú

O Rio Curu é o mais importante da bacia do mesmo nome, com área de aproximadamente 9.000 Km². Com 250 Km de extensão, tem como principais afluentes os Rios Canindé, com 180 Km de percurso, o Capitão-Mor, à direita, e o Caxitoré, à esquerda.

A rede hidrográfica apresenta a dominância dos padrões subparalelo e o angular. O relevo da bacia mostra formas arrasadas, com suaves ondulações e serras elevadas, formando verdadeiros maciços, onde se destacam a Serra de Baturité e a Serra do Bonito. Está limitada ao sul pela Serra do Machado, a sudoeste pela Serra das Matas, a oeste pelo Maciço de Uruburetama, enquanto a faixa leste está limitada pelo Maciço de Baturité. Seus principais açudes no Sertão Central são: Pereira de Miranda, com capacidade de 395.600.000 m³ de armazenamento d'água, General Sampaio, com capacidade para 322.200.000 m³ d'água, e o Caxitoré, com capacidade para 202.000.000 m³ d'água. No Sertão Central, as cidades referidas da Bacia do Curú são:

Canindé:

Com uma altitude média de 141 metros, localiza-se nas unidades das Depressões Sertanejas. Ao norte, limita-se com inselbergs das Depressões, ao sul, com o Açude São Mateus, a leste, com alguns interflúvios do Rio Canindé, completada pela Serra da Gameleira que faz parte do complexo do Maciço Residual de Baturité.

Apesar de ser beneficiada pelo Açude São Mateus, a cidade ainda carece de alguns benefícios como melhores projetos de irrigação na área e saneamento básico. O Rio Canindé, principal rio na rede de drenagem local, apresenta uma feição dendríticas de média expressividade, com pouco acúmulo de afluentes de até 2ª ordem, além da rasa dissecação no embasamento cristalino, desenvolvido nos relevos de Depressão do Sertão Central.

Caridade:

Assenta-se completamente nos relevos de Depressões Sertanejas do Sertão Central. Seus limites, basicamente, compreendem o cerco de alguns Inselbergs, diferenciado, a leste, pelo Maciço Residual de Baturité. Com altitude aproximada de 175 metros, é cortada pelo Riacho dos Macacos que insere, em seu curso intermitente, pequenos açudes e lagoas, com feição bastante dispersa na área de entorno da cidade e dendrítica mais ao norte, coincidindo o deságüe dos afluentes no Rio Canindé. Concentrada em áreas do cristalino provoca uma dissecação rasa em sua rede de drenagem.

Paramoti:

Compreendendo uma das cidades da Bacia do Curú ensejada no Sertão Central, possui altitude de aproximadamente 120 metros, localiza-se nos relevos de Depressão Sertaneja, entrecortada por indícios de Planície Fluvial devido sua área ser margeada pelo curso intermitente do Rio Canindé. Há alguns quilômetros a nordeste da cidade, esse rio começa a apresentar curso perenizado, onde é alimentado por pequenos afluentes como riachos dos Macacos, Siriema e Muquém, até a formação do Açude Pentecoste, no médio curso Rio Curú Como fator preponderante, essa região, inserida nos relevos de Depressões, constitui uma importante dinâmica no contexto para abastecimento d'água e projetos de irrigação.

A cidade, em seu entorno, além da presença forte dos relevos de Planície Fluvial, mostra características de interface de relevos entre Depressões e indícios de relevos de Tabuleiros. A proximidade com o Açude Pentecostes apresenta uma rede de drenagem com feições dendríticas expressivas, com dissecações no relevo mais profundas.

Bacia do Banabuiú.

É drenada pelo rio de mesmo nome que se desloca de oeste para leste num percurso de 314 Km, ocupando extensão aproximada de 19.810 Km². Sua geologia é dominada por rochas cristalinas (96%), sendo a parte sedimentar restrita à porção norte-nordeste. Seu alto curso apresenta-se encachoeirado com presença marcante de corredeiras. As declividades variam ao longo do talvegue, situando-se entre 2%, 1% e 0,05%, com média de 0,09%. Embora seja fortemente controlada pelos açudes que a

incorporam, nos anos de chuvas mais intensas, ainda provocam enchentes no baixo curso do Jaguaribe.

Possui rede de drenagem bastante densa e afluentes em diferentes ordens, sendo os mais importantes classificados até a sexta ordem, dentre os quais se destacam o Sitiá, o Patu e o Quixeramobim.

A bacia do Banabuiú possui um dos mais desenvolvidos níveis de açudagem, representada pelos Açudes de Banabuiú (1.700.000.000 m³), Pedra Branca (434.051.000 m³), Quixeramobim (54.000.000 m³) e Cedro (126.000.000 m³).

Banabuiú:

Com aproximadamente 161 metros de altitude, ocupa, nos relevos de Planícies Fluviais, posição estratégica na contextualização de recursos hídricos.

Limitando-se ao norte e a oeste pelos relevos de Depressão Sertaneja, intercalados por Inselbergs, ao sul e a leste, pelo Rio Banabuiú, a cidade acompanha, em seus limites geográfico, a Serra dos Boqueirões do Retiro, que serve de anteparo natural, juntamente com a barragem, para a formação do Açude Arrojado Lisboa.

Possui um entroncamento rodoviário insuficiente, margeada pelos vastos aplainamentos das depressões, ficando, assim, com um aspecto de isolamento. Mas, no contexto hídrico, possui uma expressiva dinâmica para beneficiamento do abastecimento d'água e áreas irrigadas.

Sua rede de drenagem está diretamente ligada ao Rio Banabuiú, principal rio que compõe a bacia, com feições dendríticas bastante expressiva. Em seu curso, recebe o Rio Quixadá, afluente de 1ª ordem, também de feição dendrítica expressiva.

Devido à forte feição, ao recebimento de afluentes de todas as ordens e a alimentação de açudes como o Arrojado Lisboa, o Rio Banabuiú apresenta um entalhe de dissecação no relevo do embasamento cristalino com profundidade razoável, com total perenização em seu baixo curso, já no deságüe com o Rio Jaguaribe.

Boa Viagem:

A 296 metros de altitude, é uma cidade com satisfatório entroncamento rodoviário. Fazendo parte das cidades que compõem a Bacia do Banabuiú, localiza-se nos relevos de Depressão Sertaneja, cercada pelos Açudes Capitão-Mor, ao norte e Vieirão, ao sul. As Serras do Calogi, Borracha e Gavião, a sudoeste; a Serra São Cosme, ao sul e o Riacho Quixeramobim, a leste, completam seus limites geográficos.

A região leste que limita a cidade é composta por considerável número de afluentes que dissecam o relevo de rochas cristalinas e que deságuam no Rio Banabuiú, rio principal da bacia. A feição dendrítica, mesmo com dissecação rasa dentro do embasamento cristalino, apresenta afluentes de 1ª ordem e que garantem a formação do açude Vieirão, que, após sua barragem, segue curso NE, apresentando ainda uma feição dendrítica de maior expressividade, somado ao curso E, formados por riachos do açude Capitão Mor.

Essa área, que se forma a leste da cidade de Boa Viagem, intercalada pelos cursos dos riachos dos dois açudes, produz uma das maiores feições dendríticas dessa região, até o deságüe no Rio Quixeramobim.

O entorno da cidade de Boa Viagem também apresenta uma considerável rede de drenagem, justificada pela dissecação de riachos de até 2ª ordem, alguns com perenização sazonal, compostos por diversos açudes de menor porte.

Itatira:

Com aproximadamente 650 metros de altitude, está inserida na Bacia do Rio Banabuiú. Localizada nos relevos de Depressão do Sertão Central, a cidade também identifica-se com unidades de relevos dos Maciços Residuais, onde a Serra do Machado produz um anteparo natural no sentido sul. A cidade está próxima ao limite territorial das Bacias Curú / Banabuiú.

A rede de drenagem é caracterizada por um aspecto disperso, radial, com dissecação rasa nos relevos de embasamento cristalino e, devido a altitude, essa rede apresenta algumas nascentes, olhos d'água e poucos afluentes, o que a torna insuficiente para irrigação e abastecimento d'água. Os principais cursos d'água que cortam a região são o Rio Canindé e o Riacho Treme, um afluente de 3ª ordem da Bacia do Banabuiú.

Madalena:

Possui aproximadamente 295 metros de altitude. Dentro da Bacia do Banabuiú, a cidade localiza-se nos domínios de relevos de Depressões do Sertão Central e embutida entre Maciços Residuais, caracterizando-a como áreas de vale.

Sua rede de drenagem, apesar a influência do Açude Teotônio e cortada pelo Riacho Barrigas, classificado como afluente de 2ª ordem, possui feições dendríticas pouco expressiva, tendo o relevo do embasamento cristalino, uma dissecação rasa, característica marcante no Semi-árido nordestino. Seus poucos riachos apresentam-se

de forma intermitente, com perenizações temporais enquanto dura o período chuvoso.

Quixadá:

Com aproximadamente 230 metros de altitude, Quixadá assenta-se nos relevos de Depressão do Sertão Central, combinando unidades de relevos dos Maciços Residuais apresentados pela Serra do Estevão, que domina toda a área.

Cercada por Monólitos de afloramentos graníticos, a cidade depende do Açude Cedro, distante 3 quilômetros a oeste, no que diz respeito a abastecimento d'água e setores isolados de irrigação. Sua rede de drenagem, dentro da Bacia do Banabuiú, possui dissecação rasa no embasamento do cristalino e apresentando feições dendríticas de aspecto considerável a leste do Açude Cedro.

O Rio Sitiá, afluente de 1ª ordem, corta a cidade e apresenta um curso perenizado, com dissecação rasa a média no relevo, alimentando o Açude Pedra Branca. Sua orientação de curso é acentuada até desaguar no Rio Banabuiú.

Quixeramobim.

Uma das mais importantes cidades integradas na Bacia do Rio Banabuiú, Quixeramobim situa-se a 200 metros de altitude nos relevos de Depressão Sertaneja, com limites de Maciços e Inselbergs mais expressivos nas direções norte, sul e oeste, também projetando em seu entorno, vastos aplainamentos que caracterizam o Sertão Central.

Dentro da área de relevo das depressões, e devido a proximidade do Rio Banabuiú, a cidade apresenta uma das maiores redes de drenagem, projetando em seu entorno, afluentes de 1ª a 6ª ordens.

Sua feição, extremamente dendrítica, expressa relevos dissecados de pequeno a médio portes, com cursos fluviais de 1ª ordem bastante linear, interligados por açudes e uma vasta quantidade de lagoas que cobrem toda a região.

Afluente de 1ª ordem do Rio Banabuiú, o Rio Quixeramobim tem sua nascente no complexo da Serra das Matas, apresentando um curso perenizado linear em sentido NW-SE. Ao longo de seu curso, recebe afluentes de várias ordens, alimenta o Açude Quixeramobim, ao mesmo tempo que corta a cidade de Quixeramobim.

Em seu baixo curso, apresenta igual importância com o Rio Banabuiú, pois ambos alimentam o Açude Arrojado Lisboa. Convém salientar que essa rede de

drenagem possui uma dinâmica sustentável para áreas de irrigação e abastecimento d'água.

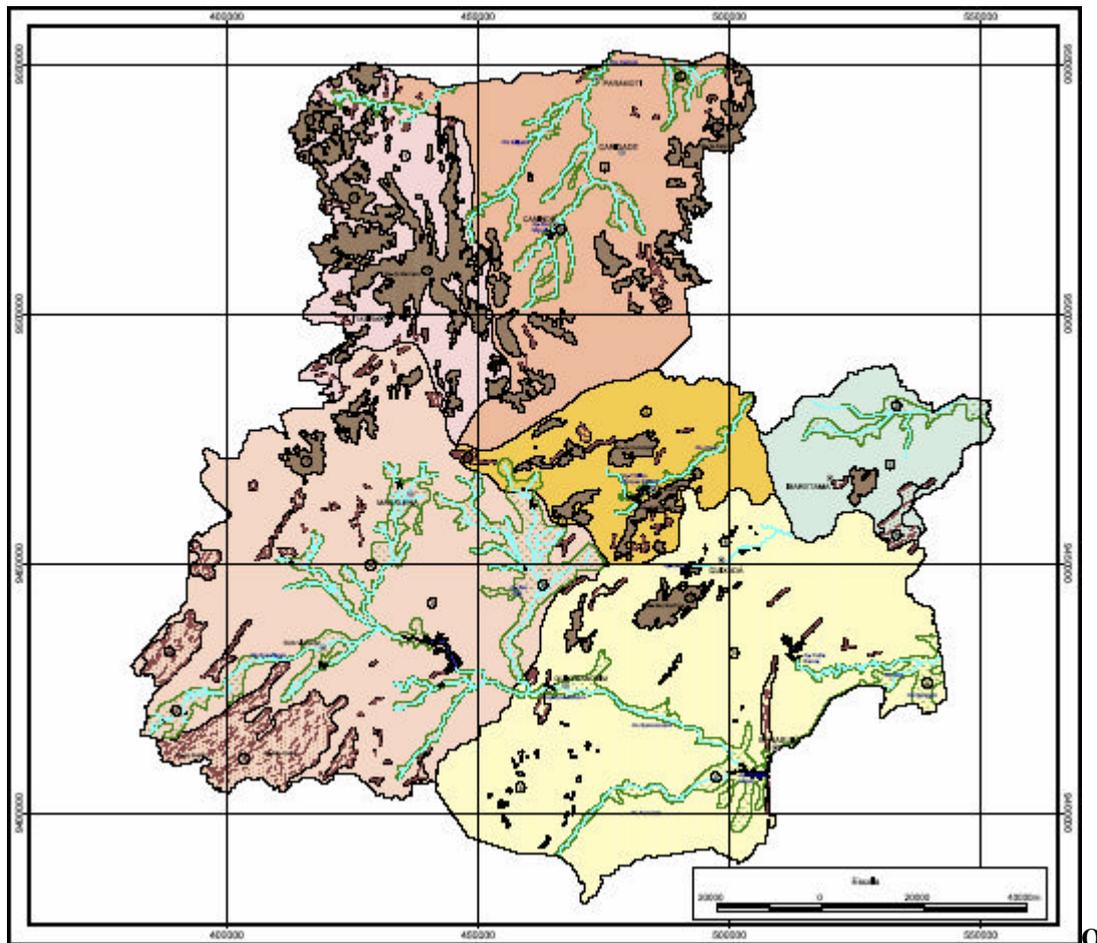
As condições climáticas e hídricas acima descritas associadas aos demais elementos que compõem a natureza refletem diretamente no processo de organização da sociedade no território do Sertão Central, porque o clima, mesmo tendo características semi-áridas, é significativo para compreendermos os tipos de atividades que possam ser desenvolvidas no espaço sertanejo. As águas superficiais e subterrâneas são o sustentáculo da vida no sertão. Sem água não se tem a agropecuária, sem água não se tem a formação dos solos. Sem água não se tem açudes, rios riachos, poços, lagoas barreiros, cacimbões, irrigação água armazenada. São as águas que garantem o suprimento da vida nos períodos de estiagem. São os solos molhados que vão garantir o plantio e a colheita dos produtos, sejam eles agrícolas, pecuários ou extrativos. Tais produtos dinamizarão a economia do território construindo relações intermunicipais, inter-assentamentos, inter-comunidades rurais, fortalecendo as redes de comunicações entre as populações locais e regionais. Cabe salientar que agregados a estes elementos há diversas formas de intervenções, políticas e técnicas que atuam sobre a natureza, transformando-a. Essas modificam a paisagem deixando-a mais vulnerável, sujeita a processos de degradação, criando novas feições fisiográficas e alterando a biodiversidade do Sertão Central. Diante do conhecimento sócio-ambiental as comunidades assentadas podem se apropriar da metodologia do Zoneamento Ecológico Econômico e Social, como instrumento para fazer o planejamento territorial e definir o que é melhor para se implantar neste território, seja no rural ou no urbano.

Para melhor dominância e empoderamento do espaço foi elaborado o mapa, a seguir, com sua respectiva legenda, representando as unidades geo-ambientais do Sertão Central incluindo as características gerais das formas de uso e ocupação dominantes, as quais podem servir como indicadores para o melhor conhecimento do território, e elaboração de políticas públicas de acesso a terra. Estes elementos indicam as potencialidades e capacidades de suporte ambientais para o desenvolvimento das diversas atividades econômicas, em particular as agropecuárias.

O mapa, a seguir, com respectiva legenda explicativa, representa as unidades geo-ambientais do Sertão Central incluindo características gerais das formas de uso e ocupação dominantes, as quais podem servir como indicadores para o melhor conhecimento do território, e elaboração de políticas públicas de acesso a terra. Estes

elementos indicam as potencialidades e capacidades de suporte ambientais para o desenvolvimento das diversas atividades econômicas, em particular as agropecuárias.

Unidades Geo-ambientais e Formas de Uso e Ocupação Dominante



LEGENDA

UNIDADES GEOAMBIENTAIS	CARACTERÍSTICAS GERAIS / FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DOMINANTES
SERTÃO OCIDENTAL DE CANINDÉ	1 Rochas do embasamento cristalino, em relevo dissecado a parcialmente dissecado com solos pouco profundos a rasos, vegetação de caatinga arbustiva densa/ extrativismo vegetal.
SERTÃO ORIENTAL DE CANINDÉ/ CARIDADE/PARAMOTÍ	2 Rochas do embasamento cristalino, em relevo aplainado a parcialmente dissecado com solos pouco profundos a rasos e pedregosos, vegetação de caatinga degradada do tipo arbustiva aberta e vegetação rupestre / pastagem, pecuária extensiva, algodão e lavouras de subsistência.
SERTÃO NORTE DE IBARETAMA	3 Rochas do embasamento cristalino em relevo dissecado com solos profundos a moderados, vegetação de caatinga arbustiva-arbórea/ extrativismo vegetal e pecuária extensiva.
SERTÃO DE CHORÓ/NORTE DE QUIXADÁ/SUDOESTE DE IBARETAMA	4 Rochas do embasamento cristalino, em relevo parcialmente dissecado, com solos profundos, vegetação de caatinga arbustiva degradada/ pecuária extensiva e lavouras de subsistência.
SERTÃO DE QUIXADÁ/BANABUIÚ/ QUIXERAMOBIM	5 Rochas do embasamento cristalino, em relevo aplainado a parcialmente dissecado, com solos pouco profundos a rasos, vegetação de caatinga arbustiva-arbórea/ agroextrativismo e pecuária extensiva.
SERTÃO DE MADALENA, BOA VIAGEM E ITATIRA.	6 Rochas do embasamento cristalino, em relevo parcialmente dissecado com solos rasos ou medianamente profundos, vegetação de caatinga arbórea/arbustiva/ extrativismo vegetal e agropecuária.
MACIÇOS RESIDUAIS	7 Rochas do embasamento cristalino, em relevo dissecado com solos profundos a moderados, vegetação degradada de mata seca e caatinga arbórea/ agricultura de subsistência e culturas perenes.
CRISTAIS RESIDUAIS E INSELBERGS	8 Rochas do embasamento cristalino, em relevo dissecado com cristas aguçadas e/ou topos colinosos em solos rasos e afloramentos rochosos, vegetação de caatinga degradada do tipo arbustivo/arbórea e vegetação rupestre/ extrativismo, cultivo de subsistência e algodão.
PLANÍCIES E TERRAÇOS FLUVIAIS	 Sedimentos areno-argilosos do Quaternário, em relevo plano com solos moderadamente profundos a muito profundos, mata ciliar degradada/ agro-extrativismo, extrativismo mineral e lavouras irrigadas.

Estrutura Fundiária

Quando tratamos da estrutura fundiária, esta diz respeito: em primeiro lugar à dimensão das propriedades da terra, em segundo as formas como foram ocupadas e, em terceiro a que parcelas da sociedade pertence. A realidade sobre a propriedade da terra no Brasil tem raízes no Estado português que determinava e regulava a sua distribuição.

No princípio, com a vinda dos portugueses no Século XVI a terra começa a ser expropriada retirada dos índios através da força e pela religião. Muitas tribos reagiram para manter o seu lugar de sobrevivência e liberdade o que acarretou num verdadeiro genocídio desses brasileiros (Moura, 2002, p.19).

Para poder garantir a posse da terra o Estado português, utilizou-se da forma de distribuição de sesmarias, criando estruturas com dimensões amplas, na qual são introduzidas as atividades produtivas como pecuária e agricultura; Nestas posse destas terras prevaleceram a classe dominante, os latifundiários, em detrimento dos micro e pequenos proprietários.

Na atualidade as categorias usadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA são de minifúndios, pequena, média e grande propriedade, contudo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE, trabalha com outras categorias que são imóveis e estabelecimentos, os quais são também distribuídos por sua dimensão.

O minifúndio e a pequena propriedade são as formas que predominam quanto a quantidade de imóveis. As médias e grandes propriedades continuam a predominar, reproduzindo-se em todo território nacional, o que leva a grande maioria dos trabalhadores rurais a trabalhar em condições impróprias em terras de outras pessoas, nas condições ditadas pelos proprietários.

Brasil é um dos países do mundo cuja estrutura fundiária se caracteriza pelo domínio absoluto da grande propriedade sub-explorada, do latifúndio. Quando analisamos os dados estatísticos disponíveis, observamos que há uma grande quantidade de minifúndios, de propriedades de extensão exígua, ao lado de um número relativamente pequeno de grandes propriedades que, entretanto ocupam mais de $\frac{3}{4}$ da área apropriada do país. Fato que indica que a grande maioria dos agricultores brasileiros ou não possui terras próprias, tendo que trabalhar em terras alheias, em condições as mais desfavoráveis, face ao sistema de relações entre

empregado e patrão no meio rural, ou as possui, mas essas são insuficientes para a manutenção da família, necessitando cultivar, além das suas, as terras dos grandes proprietários, nas condições impostas por estes (Andrade, 1974. p. 9).

Esta afirmação demonstra que a história da propriedade da terra no Brasil continua a ser reproduzida no contexto nacional, local e não perdeu a atualidade como poderemos ver nos quadros, gráficos e tabelas que serão apresentados a seguir.

Quadro 4

Proporção do número e da área dos estabelecimentos por grupo de área total, Brasil, 1995-1996

GRUPO DE ÁREA TOTAL (ha)	PROPORÇÃO DO Nº DE ESTABELECEMENTOS (%)	PROPORÇÃO DA ÁREA DOS ESTABELECEMENTOS (%)
Menos de 10	49,7	2,3
10 a menos de 100	39,6	17,7
100 a menos de 1.000	9,7	34,9
1.000 a menos de 10.000	1,0	30,6
10.000 e mais	0,0	14,5
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: Censo Agropecuário 95-96 – IBGE, 2000.

No Nordeste brasileiro o latifúndio continua dominando as terras em todos os seus Estados, nos quais domina a pecuária (Andrade, 1974). O Estado do Ceará, em particular, apresenta alta concentração de terra, como podemos verificar através do índice de Gini (Moura, 2003) apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5

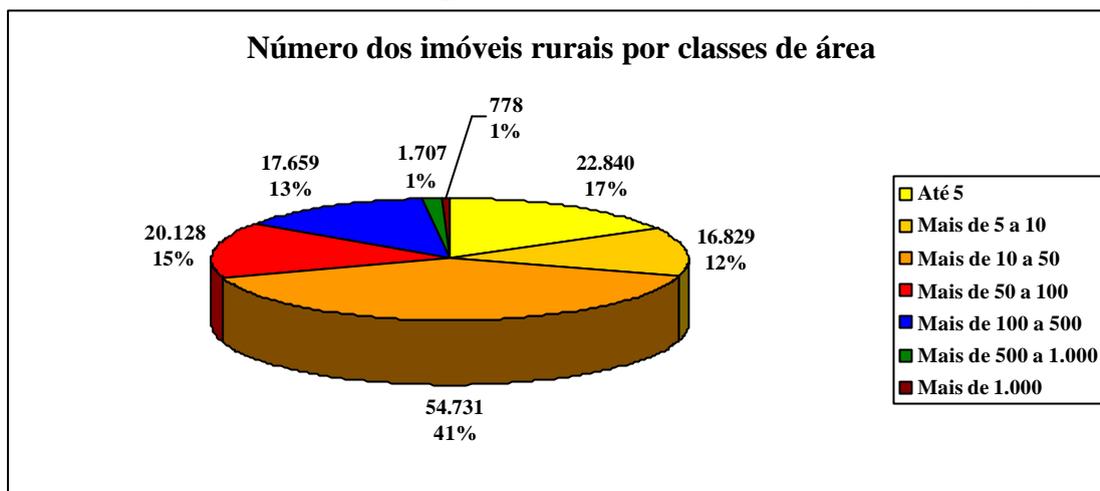
Índice de Gini do Estado do Ceará

1950	1960	1970	1975	1980	1985	1995
0,747	0,751	0,790	0,783	0,779	0,815	0,845

Fonte: Censo Agropecuário 95-96 – IBGE, 2000.

Percebemos que houve uma variação na concentração da terra, entre 1950 e 1995. Mais especificamente nos anos entre 1980 e 1995 o aumento contínuo reafirmou que no Ceará, a concentração fundiária tem-se fortalecido. Isso pode ser confirmado também nos dados do INCRA, abaixo apresentados.

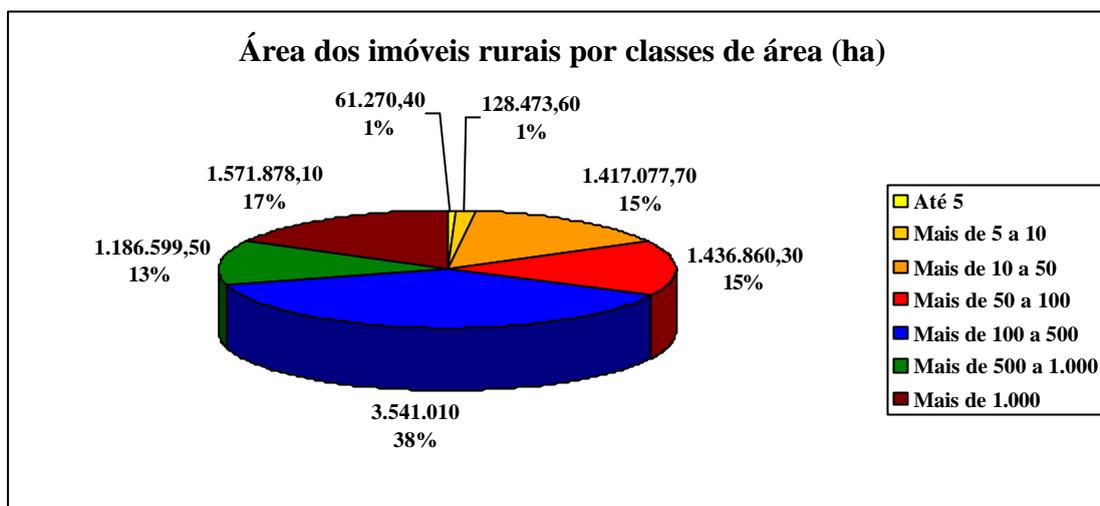
Gráfico 1. Número dos imóveis rurais por classes de área no Território do Sertão Central, 2000



Fonte: INCRA, 2000.

O gráfico expressa a quantidade de imóveis por classes de área e fica evidenciado que as faixas de 0 a 50 imóveis, ou seja, 70%, fazem parte das categorias micro e pequenos proprietários. Esses números apontam para um processo de minifundização. Verificamos, no entanto, que, nas áreas apropriadas, há o domínio dos imóveis acima de 100 há, os quais absorvem 66% das terras, confirmando a predominância da grande propriedade.

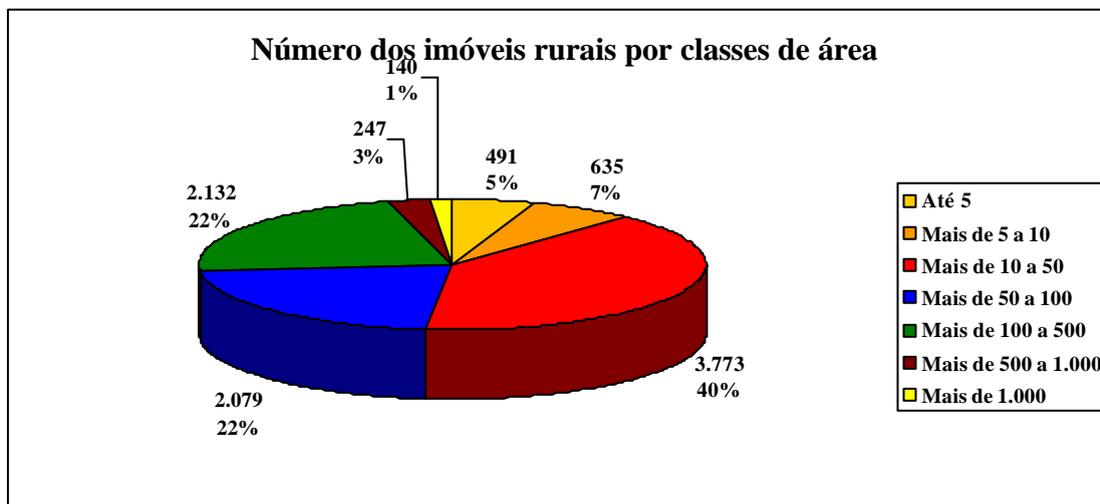
Gráfico 2. Área dos imóveis rurais por classes de área (ha) no Ceará, 2000



Fonte: INCRA, 2000.

O mesmo é constatado quando verificamos a distribuição das áreas por hectare pois 68%, estão entregues aos médios e grandes proprietários, sendo que dentre estes os grandes detêm 38% das terras do Estado.

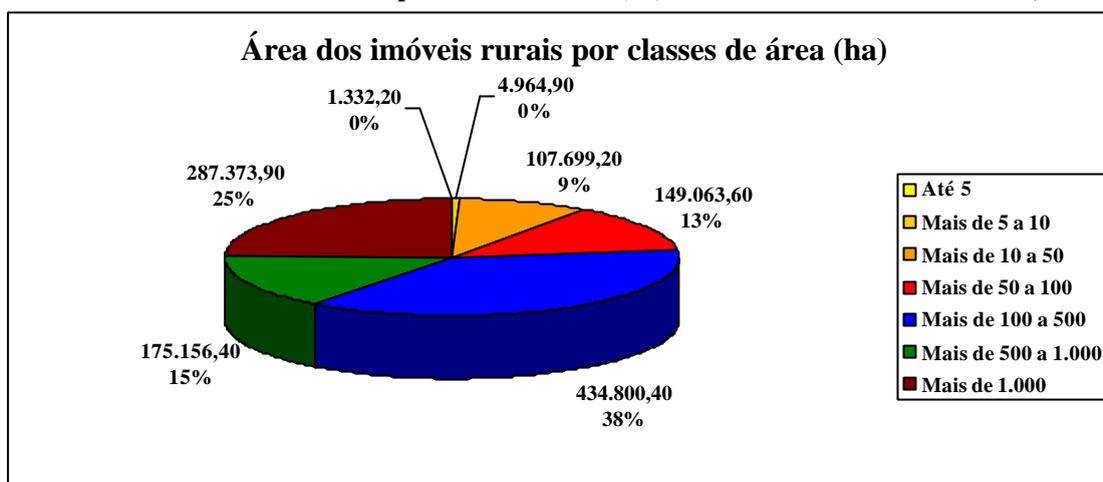
Gráfico 3. Número dos imóveis rurais por classes de área no Território do Sertão Central, 2000



Fonte: INCRA, 2000.

A concentração fundiária no Estado é reproduzida no contexto regional, como podemos verificar no levantamento sobre o Território do Sertão Central. Ao checarmos as informações, constatamos que 52% do número de imóveis rurais por classes de área estão nas faixas de 0% a 50% destes, caracterizando que há uma grande quantidade de micro e pequenos proprietários no semi-árido nordestino.

Gráfico 4. Área dos imóveis rurais por classes de área (ha) no Território do Sertão Central, 2000



Fonte: INCRA, 2000.

Os dados sobre as áreas apropriadas em hectares, do Território do Sertão Central demonstram que 78% destas pertencem a médios e grandes proprietários. O latifúndio só tem prejudicado o acesso a terra, ampliando os conflitos no Ceará, em decorrência dessa estrutura fundiária desigual.

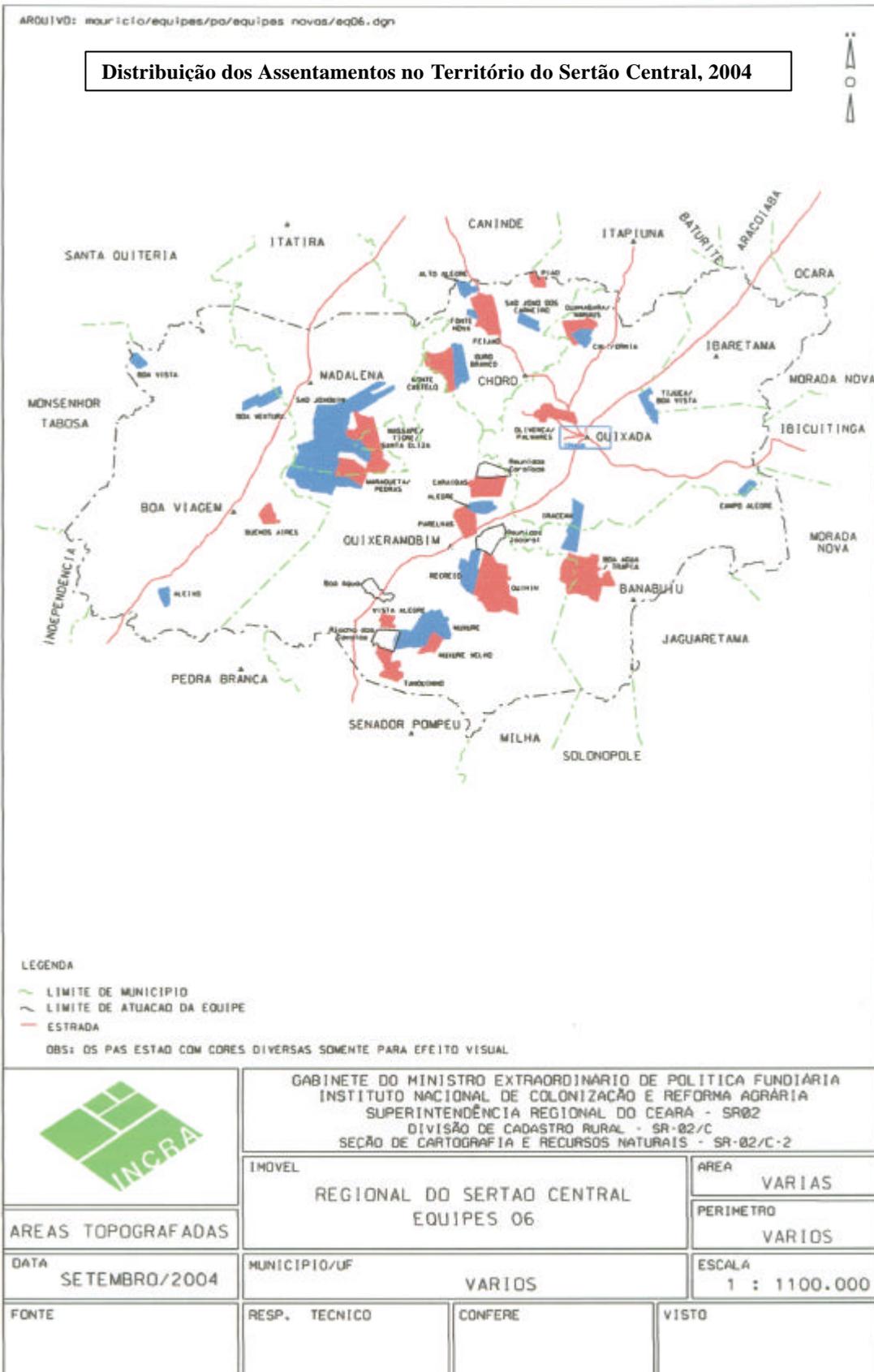
Há grande quantidade de assentamentos existentes no Ceará e no Sertão Central. Até 2003, o Ceará possuía 303 assentamentos, sob responsabilidade do INCRA, os quais somam 684.804 (ha) distribuídos entre 16.310 famílias, totalizando uma população de 81.550 pessoas. Destes, 66 estão situados no Território do Sertão Central, com área de 173.375,33 (ha), distribuída entre 3.966 famílias, aproximadamente 19.830 pessoas.

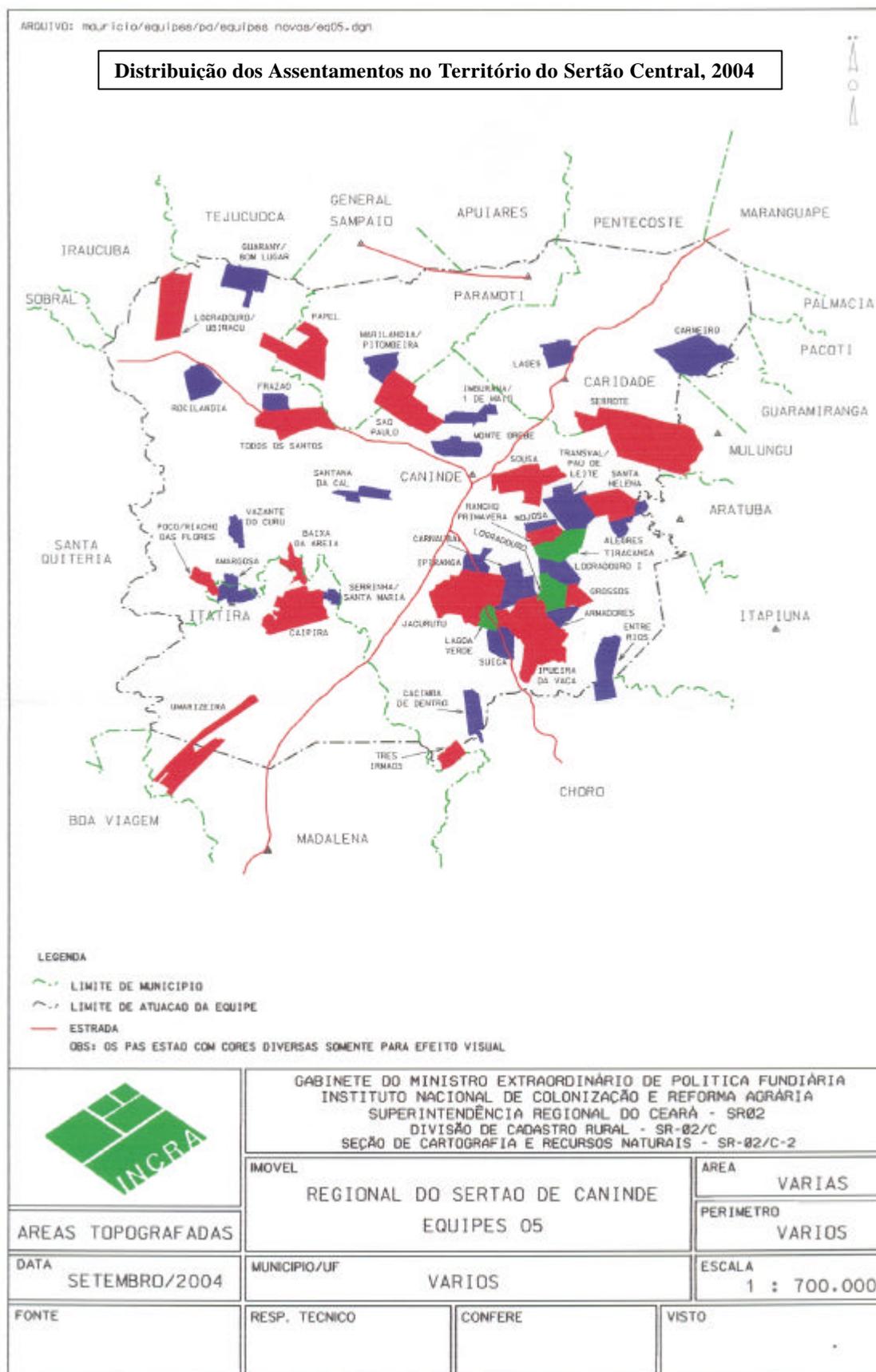
Quadro 6 Assentamentos rurais assistidos pelo INCRA - Ceará / Sertão Central, 2003

MUNICÍPIOS	Nº DE ASSENTAMENTOS	ÁREA (ha)	Nº DE FAMÍLIAS	TEMPO
Ceará	303	684.804	16.310	-
Território do Sertão Central	66	173.375,33	3.966	
Banabuiú	1	7.580	200	1998
Boa Viagem	4	4.371,12	137	1987/2003
Canindé	29	61.483,83	1.309	1985/1999
Caridade	3	13.539	280	1987/2002
Choró	7	13.055,57	311	1983/1997
Ibaretama	-	-	-	-
Itatira	3	6.205,94	185	1995/1998
Madalena	1	22.992,49	434	1989
Paramoti	2	4.879,19	121	1998/2000
Quixadá	6	9.817,83	281	1986/2001
Quixeramobim	10	29.450,36	708	1987/1999

Fonte: INCRA, 2000.

Para melhor entender a distribuição dos assentamentos no Território, usamos mapas elaborados pelo INCRA, que nos permitem ver a concentração destes. Os municípios que mais concentram são Canindé, Quixeramobim e Choro. Além dos dados apresentados pelo INCRA, temos 33 assentamentos assistidos pelo IDACE, que somam 26.265 (ha) e 830 famílias, aproximadamente uma população de 4.150 pessoas.





Quadro 7 Assentamentos rurais assistidos pelo IDACE – Ceará / Sertão Central, 2003

MUNICÍPIOS	Nº DE ASSENTAMENTOS	ÁREA (ha)	Nº DE FAMÍLIAS	TEMPO
Ceará	33	26.265	830	-
Território do Sertão Central	17	14.807,7	378	-
Banabuiú	-	-	-	-
Boa Viagem	-	-	-	-
Canindé	10	9.607,70	217	1988/1996
Caridade	-	-	-	-
Choró	-	-	-	-
Ibaretama	-	-	-	-
Itatira	1	2.689	50	1988
Madalena	3	1.121	47	1993/2002
Paramoti	-	-	-	-
Quixadá	-	-	-	-
Quixeramobim	3	1.390	64	1993/2002

Fonte: IDACE, 2003

Podemos verificar que as informações do IDACE mostram, no Território do Sertão Central, os municípios com maior número de assentamentos. São eles: Canindé, Quixeramobim e Madalena. Tanto os dados do INCRA, quanto os do IDACE revelam que o Sertão Central concentra a maior parte dos assentamentos cearenses, coincidindo com os demais processos de polarização existentes nestes municípios.

População

A população de uma região deve ser compreendida nas dinâmicas de natalidade, mortalidade e migrações. Nas últimas décadas, principalmente após 1964 o processo de crescimento da população brasileira oscilou bastante. A partir de 1970 o Governo Geisel investiu em Campanhas de controle da natalidade, objetivando compatibilizar o crescimento econômico com o populacional. Neste mesmo período a modernização no campo avançou, ampliando a circulação da força de trabalho, que se deslocou para outras regiões e cidades próximas. As campanhas de saúde para evitar a mortalidade infantil refletem também na dinâmica populacional. Todos estes aspectos foram reproduzidos, de algum modo, no espaço do Sertão Central cearense, embora a natureza no semi-árido dê uma característica própria a esse espaço.

Observamos que os movimentos da população nesse território contribuem para uma hierarquização na estrutura dos municípios e cidades, em que uns aparecem dependentes dos outros, resultando em concentração das atividades econômicas, culturais, políticas.

O movimento da população no espaço contribui para a constituição de adensamentos urbanos, formando as cidades e distritos. No Sertão Central. As imagens de satélite mostram que as cidades, pontos aparentemente isolados, são na realidade espaços articulados entre si.

A população residente no território do Sertão Central cresceu de 294.645 em 1970 para 346.510 em 2000. A taxa de crescimento entre 1970 e 1980 foi de 0,43%. Entre 1980 e 1991 houve uma redução para 0,24%, e no período de 1991 a 1996 verificou-se novamente um crescimento para 0,57%. Esta tendência foi confirmada com o crescimento de 1,57% entre 1996 e 2000.

O quadro abaixo é significativo, pois demonstra a alteração na dinâmica populacional do Sertão Central. É importante ressaltar que a redução ocorrida, acima citada, pode estar associada ao período de seca, iniciada em 1979, o qual se estendeu até 1984, permanecendo nos anos subsequentes os reflexos da escassez de chuvas, que interferiu no quadro sócio-econômico da região.

Quadro 8
Evolução da População do Território do Sertão Central (1970 a 2000).

População residente (Habitação)					
Município	Ano				
	1970	1980	1991	1996	2000
Banabuiú – CE	-	-	14.364	15.112	16.173
Boa Viagem – CE	41.825	46.562	47.918	47.751	50.306
Canindé – CE	50.652	58.178	61.827	65.576	69.601
Caridade – CE	10.301	11.903	12.432	13.799	15.604
Choró – CE	-	-	-	11.445	12.001
Ibaretama – CE	-	-	11.253	10.857	12.561
Itatira – CE	15.990	15.844	13.853	14.430	15.541
Madalena – CE	-	-	12.660	13.948	14.864
Paramoti – CE	10.628	9.802	10.447	11.267	10.970
Quixadá – CE	98.509	99.290	72.224	64.442	69.654
Quixeramobim – CE	66.740	66.163	59.100	56.697	59.235
Sertão Central	294.645	307.742	316.078	325.324	346.510

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

O território analisado tem densidade demográfica relativamente baixa, de 20hab/km². O quadro abaixo confirma a média citada, no entanto cabe destacar a distribuição por município: Quixadá (34,4%hab/ km²), Paramoti (22,72hab/ km²) e Canindé (21,6 hab/ km²) são os que possuem as densidades mais elevadas, enquanto Ibaretama (14,3 kab/ km²), apresenta a menor densidade.

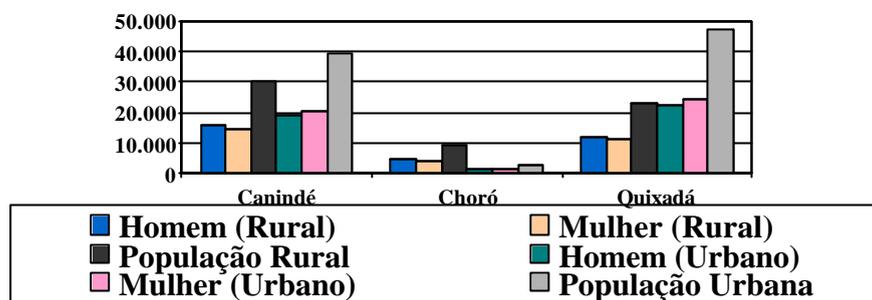
Ceará	7.430.66	3.628.47	3.802.18	5.315.31	2.537.47	2.777.84	2.115.34	1.091.00	1.024.34
	1	4	7	8	2	6	3	2	1
T. S. Central	333.949	167.895	166.054	172.397	83.249	89.151	161.552	84.646	76.906
Banabuiú	16.173	8.312	7.861	7.622	3.732	3.890	8.551	4.580	3.971
Banabuiú	8.945	4.474	4.471	6.395	3.125	3.270	2.550	1.349	1.201
Laranjeiras	1.005	559	446	233	128	105	772	431	341
PedraBranca	1.031	532	499	534	260	274	497	272	225
Rinaré	2.444	1.321	1.123	74	39	35	2.370	1.282	1.088
Sítia	2.748	1.426	1.322	386	180	206	2.362	1.246	1.116
Boa Viagem	50.306	25.339	24.967	20.820	9.995	10.825	29.486	15.344	14.142
Águas Belas	1.789	938	851	347	174	173	1.442	764	678
Boa Viagem	27.887	13.785	14.102	18.935	9.068	9.867	8.952	4.717	4.235
Domingos da Costa	4.741	2.458	2.283	177	90	87	4.564	2.368	2.196
Guia	3.199	1.626	1.573	489	237	252	2.710	1.389	1.321
Ibuaçu	8.240	4.230	4.010	254	114	140	7.986	4.116	3.870
Ipiranga	3.607	1.869	1.738	334	173	161	3.273	1.696	1.577
Jacampari	843	433	410	284	139	145	559	294	265
Canindé	69.601	34.881	34.720	39.573	19.100	20.473	30.028	15.781	14.247
Bonito	2.114	1.121	993	347	177	170	1.767	944	823
Canindé	46.884	23.054	23.830	36.839	17.729	19.110	10.045	5.325	4.720
Cap. Pedro Sampaio	2.120	1.097	1.023	177	90	87	1.943	1.007	936
Esperança	1.218	600	618	67	32	35	1.151	568	583
Iguaçu	2.080	1.076	1.004	279	143	136	1.801	933	868
Ipueiras dos Gomes	1.072	569	503	128	55	73	944	514	430
Monte Alegre	2.800	1.453	1.347	437	208	229	2.363	1.245	1.118
Salitre	7.729	4.066	3.663	1.082	563	519	6.647	3.503	3.144
Targinos	3.584	1.845	1.739	217	103	114	3.367	1.742	1.625
Caridade	15.604	8.060	7.544	8.381	4.211	4.173	7.223	3.849	3.374
Caridade	7.249	3.783	3.466	3.940	2.012	1.928	3.309	1.771	1.538
Inhuporanga	6.019	3.110	2.909	3.588	1.785	1.803	2.431	1.325	1.106
S Domingos	2.336	1.167	1.169	853	414	439	1.483	753	730
Choró	12.001	6.216	5.785	2.849	1.426	1.423	9.152	4.790	4.362
Barbada	1.986	1.046	940	54	30	24	1.932	1.016	916
Caiçarina	2.255	1.195	1.060	70	35	35	2.185	1.160	1.025
Choró	4.561	2.312	2.249	2.186	1.084	1.102	2.375	1.228	1.147
Maravilha	1.606	809	797	246	123	123	1.360	686	674
Monte Castelo	1.593	854	739	293	154	139	1.300	700	600

(Continuação)

Municípios e Distritos	População Residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação Domiciliar					
				Urbano			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Itatira	15.541	7.984	7.557	6.030	3.031	2.999	9.511	4.953	4.558
Bandeira	2.972	1.528	1.444	478	239	239	2.494	1.289	1.205
Cachoeira	2.970	1.545	1.425	1.159	597	562	1.811	948	863
Itatira	2.775	1.424	1.351	1.324	656	668	1.451	768	683
Lagoa do Mato	5.588	2.859	2.729	2.821	1.409	1.412	2.767	1.450	1.317
Morro Branco	1.236	628	608	248	130	118	988	498	490
Madalena	14.864	7.565	7.299	5.459	2.639	2.820	9.405	4.926	4.479
Macaoca	4.353	2.209	2.144	971	473	498	3.382	1.736	1.646
Madalena	10.511	5.356	5.155	4.488	2.166	2.322	6.023	3.190	2.833
Paramoti	10.970	5.617	5.353	4.175	2.058	2.117	6.795	3.559	3.236
Paramoti	10.970	5.617	5.353	4.175	2.058	2.117	6.795	3.559	3.236
Quixadá	69.654	34.214	35.440	46.888	22.446	24.442	22.766	11.768	10.998
Califórnia	1.389	731	658	807	434	373	582	297	285
Cipó dos Anjos	5.582	2.887	2.695	351	179	172	5.231	2.708	2.523
Custódio	4.019	2.086	1.933	661	340	321	3.358	1.746	1.612
Daniel de Queiroz	912	482	430	110	53	57	802	429	373
Dom Maurício	1.561	756	805	689	332	357	872	424	448
Juá	1.225	638	587	476	256	220	749	382	367
Juatama	2.529	1.268	1.261	1.369	664	705	1.160	604	556
Quixadá	46.150	22.111	24.039	40.775	19.358	21.417	5.375	2.753	2.622
São Bernardo	868	454	414	407	206	201	461	248	213
São João dos Queirozes	2.492	1.246	1.246	865	425	440	1.627	821	806
Tapuiará	2.927	1.555	1.372	378	199	179	2.549	1.356	1.193
Quixeramobim	59.235	29.707	29.528	30.600	14.611	15.989	28.635	15.096	13.539
Belém	2.248	1.216	1.032	308	173	135	1.940	1.043	897
Damião Carneiro	3.302	1.760	1.542	714	360	354	2.588	1.400	1.188
Encantado	2.185	1.149	1.036	547	284	263	1.638	865	773
Lacerda	1.775	957	818	110	56	54	1.665	901	764
Manituba	5.418	2.841	2.577	122	64	58	5.296	2.777	2.519
Nenelândia	3.894	2.001	1.893	723	349	374	3.171	1.652	1.519
Passagem	2.613	1.420	1.193	184	99	85	2.429	1.321	1.108
Quixeramobim	30.163	14.533	15.630	25.515	12.060	13.455	4.648	2.473	2.175
São Miguel	5.375	2.672	2.703	1.487	730	757	3.888	1.942	1.946
Uruquê	2.262	1.158	1.104	890	436	454	1.372	722	650

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico. In. : Anuário Estatístico do Ceará 2001

Gráfico 5.
População residente, por situação domiciliar e sexo, segundo os municípios de Canindé, Choró e Quixadá – 2000.



Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico. In. : Anuário Estatístico do Ceará 2001

O município de Quixadá possui 46.888 habitantes (67,3%) no meio urbano e 22.766 hab. (32,7%) rural. Possui uma economia bastante dinâmica, exercendo importante papel em relação aos municípios circunvizinhos. A população urbana de Canindé é de 39.573(56,8%), enquanto a rural é de 30.028(43,2%). Os dados do IBGE apontam para um processo de urbanização do Sertão Central. Dos 11 municípios estudados, 5 apresentam-se com população urbana superior a 50%, nos demais, a população é majoritariamente rural. Todavia, há que se considerar que a classificação do IBGE sobre o meio urbano considera todas a população das sedes dos municípios e distritos, sem levar em conta outros critérios como modo de vida, meios de subsistência, relações de trabalho (campo-cidade). Assim, os resultados até então levantados sobre o Sertão Central demonstram essa tendência, embora a região possua uma vida rural bastante dinâmica.

Quanto ao gênero podemos afirmar que a população feminina do Sertão Central é de 166.054 e a masculina de 167.895. A diferença é de 1.841 mulheres em relação aos homens. Contudo, ficou evidenciado que no espaço urbano há uma predominância das mulheres no conjunto da região. No que se refere a população rural existe a redução do grupo de mulheres em todos os municípios. A redução da presença feminina no campo deve ser objeto de nossas investigações posteriores, embora possamos levantar algumas hipóteses: a) a vida da mulher na busca de trabalho nas cidades. b) Os idosos têm permanecido no campo porque já recebem a aposentadoria como garantia de sobrevivência. Nos dados de Choró constatamos que há uma redução de mulheres no campo e na cidade, relativa ao número de homens. Em Quixadá, há predominância de

mulheres na cidade e redução destas no campo, e em Canindé há mais mulheres na cidade e menos no campo.

Quadro 11 População residente, por situação de domicílio e sexo:Canindé, Choró e Quixadá – 2000

Municípios	População residente					
	Situação domiciliar					
	Urbano			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Canindé	39.573	19.100	20.473	30.028	15.781	14.247
Choró	2.849	1.426	1.423	9.152	4.790	4.362
Quixadá	46.888	22.446	24.442	22.766	11.768	10.998
Total	89.310	42.972	46.338	61.946	32.339	29.607

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico. In. : Anuário Estatístico do Ceará 2001

População da Terceira Idade

Os dados indicam que os idosos, no território do Sertão Central, representam 10,8%, apontando para um envelhecimento da população regional que segue uma tendência nacional. O total de idosos é de 36.176 habitantes sendo 18.307 mulheres e 17 874 homens. Cabe salientar que, em função das aposentadorias, essa população de idosos vem garantindo uma receita econômica para a região. Sustentam os jovens e por vezes famílias inteiras frente ao desemprego regional.

Quadro 12 População residente, por grupo de idade e sexo.Território Central - Ceará – 2000.

Municípios	População residente					
	60 a 64 anos			65 a 69 anos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Ceará	200.105	91.219	108.886	146.508	66.165	80.343
Banabuiú	446	198	248	313	168	145
Boa Viagem	1.668	829	839	1.102	543	559
Canindé	2.135	1.033	1.102	1.493	717	776
Caridade	459	246	213	349	176	173
Choró	367	196	171	246	128	118
Ibaretama	410	202	208	274	137	137
Itatira	470	240	230	338	169	169
Madalena	518	271	247	298	149	149
Paramoti	351	188	163	255	128	127
Quixadá	2.045	962	1.083	1.419	680	739
Quixeramobim	1.990	951	1.039	1.279	626	653
Sertão Central	10.859	5.316	5.543	7.366	3621	3745
Municípios	População residente					
	75 a 79 anos			80 e mais		

	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Ceará	90.862	42.248	48.614	94.469	41.939	52.530
Banabuiú	223	126	97	222	109	113
Boa Viagem	858	421	437	930	484	446
Canindé	995	524	471	1.048	497	551
Caridade	209	115	94	220	113	107
Choró	185	107	78	142	71	71
Ibaretama	198	114	84	178	89	89
Itatira	256	127	129	242	110	132
Madalena	215	106	109	239	125	114
Paramoti	183	94	89	161	80	81
Quixadá	1.005	498	507	1.088	508	580
Quixeramobim	980	503	477	1.041	487	554
Sertão Central	5.307	2735	2572	5.511	2673	2838

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico. In. : Anuário Estatístico do Ceará 2001

Educação

O Estado do Ceará possui 1. 943.747 pessoas não alfabetizadas. Nesse universo a faixa etária com mais analfabetos é a de pessoas com 60 anos ou mais, representando 357.953 pessoas e o menor número de analfabetos, 78.237, encontra-se entre os jovens de 15 a 19 anos (Dados da Secretaria Básica do Estado do Ceará – Diretoria de Estatística, 2000).

Pode-se perceber que o analfabetismo no Estado do Ceará continua grave, com 19,6%, representando o terceiro pior estado do País, em relação ao índice de analfabetismo. No Brasil, apesar desse índice ter diminuído, ainda permanece elevado, pois, entre pessoas que têm mais de 15 anos, a média nacional representa 13,3%, sendo na zona urbana 10% e na rural 30,2% (IBGE, 1999).

Quadro 13 -Pessoas de 5 anos ou mais de idade, não alfabetizadas, por grupo de idade, segundo os municípios - Ceará - 2000

NÃO ALFABETIZADAS											
MUNICÍPIOS	Total	Grupos de Idade									
		5 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
Ceará	1.943.747	290.505	219.191	123.273	78.237	100.367	106.235	236.314	217.150	214.522	357.953
Banabuiú	6.149	858	831	431	263	330	393	817	664	552	1.010
Boa Viagem	19.013	2.336	2.028	1.091	707	957	1.029	2.353	2.299	2.218	3.995
Canindé	23.123	3.211	2.737	1.626	942	1.132	1.225	2.836	2.540	2.468	4.406
Caridade	5.254	715	549	330	239	309	299	631	629	583	970
Choro	4.685	657	602	393	172	254	260	584	550	413	800
Ibaretama	4.807	660	563	359	222	247	278	606	527	490	855
Itatira	6.757	854	947	690	342	358	308	736	724	629	1.169
Madalena	4.842	718	435	249	174	238	276	593	545	566	1.048
Paramoti	4.249	572	553	334	179	213	211	504	431	448	804

Quixadá	21.320	3.251	2.421	1.279	876	1.157	1.231	2.575	2.228	2.307	3.995
Quixeramobim	18.996	2.594	1.791	903	591	814	973	2.390	2.511	2.281	4.148

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico.

Embora seja animador refletir sobre o crescimento da escolaridade dos mais jovens, ao mesmo tempo é importante observar que alguns fatores ainda impedem os jovens de permanecerem na escola e concluírem o ensino fundamental. Existem problemas de várias ordens que dificultam o acesso dos jovens à escola, como o próprio número de escolas e suas precárias instalações, a falta de qualificação de professores e de material didático.

Em todo o Estado do Ceará existem 14.155 escolas e no território Sertão Central 1.125, compreendendo as federais, estaduais, municipais e particulares situadas na zona rural e urbana. No território referido não há nenhuma escola federal.

Quadro 14– Número de Escolas Ceará e Sertão Central

Escolas	Federais		Estaduais		Municipais		Particulares		Totais
	Urbanas	Rurais	Urbanas	Rurais	Urbanas	Rurais	Urbanas	Rurais	
Ceará	3	2	757	34	2.320	8.872	2.035	132	14.155
Sertão Central	0	0	2	31	118	921	44	7	1.123

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, Diretoria de Estatística - Sistema de Informações Educacionais.

É importante ressaltar que dentre as duas escolas estaduais uma se localiza no município de Quixadá. Com relação às escolas particulares rurais do território todas sete ficam em Canindé.

As salas de aula nos municípios são insuficientes. No meio rural a situação é mais grave além de instalações precárias, ainda existem as salas multiseriadas. Segundo dados de 2000 os alunos matriculados no ensino fundamental no Ceará eram 1.892.443 e no Sertão Central 95.794. Os municípios estudados apresentam o seguinte número de matrículas: Canindé 18.604, Quixadá 18.155 e Choró 3.394.

Quadro 15 -População e matrícula de 7 a 14 anos e taxa de escolarização no Ensino Fundamental, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL		TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO	
		Total	7 a 14 anos	Bruta (%)	Líquida (%)
Ceará	1.349.580	1.892.443	1.305.896	140,22	96,76
Banabuiú	3.178	4.497	3.049	141,50	95,94
Boa Viagem	9.921	13.920	9.608	140,31	96,85
Canindé	13.863	18.604	12.864	134,20	92,79
Caridade	3.019	4.028	2.803	133,42	92,85

Choro	2.526	3.394	2.381	134,36	94,26
Ibaretama	2.467	3.686	2.415	149,41	97,89
Itatira	3.359	5.940	3.937	176,84	117,21
Madalena	2.866	3.991	2.715	139,25	94,73
Paramoti	2.154	3.726	2.303	172,98	106,92
Quixadá	12.797	18.155	12.740	141,87	99,55
Quixeramobim	10.968	15.843	11.305	144,45	103,07

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará Diretoria de Estatística - Sistema de Informações Básicas.

A situação de repetência e evasão agrava-se no rural, principalmente por conta do calendário escolar, uma vez que o período da colheita requer um maior número de horas de trabalho de todos os membros da família.

Do total de matriculados existe um percentual considerável de repetência: Choró 23,27%, Canindé 11, 23% e Quixadá 10,49%. Em todo território o maior número de repetentes no ensino fundamental é em Choró e o menor em Paramoti 7,69%. Além da repetência outro problema é a evasão escolar que em Canindé é de 15, 28%, em Quixadá 12,19% e em Choró 10,34%. Em se tratando do território o maior percentual de evasão é Ibaretama com 16,01% e o menor Quixeramobim com 7,99%. Em todo o estado o percentual é 10,52%.

Quadro 16 Alunos evadidos e repetentes no Ensino Fundamental. Ceará - 1999

MUNICÍPIOS	EVADIDOS		REPETENTES	
	Absoluto	Taxa (%)	Absoluto	Taxa (%)
Ceará	193.923	10,52	172.843	9,24
Banabuiú	701	15,66	344	7,77
Boa Viagem	1.467	10,65	2.398	17,17
Canindé	2.883	15,28	2.154	11,23
Caridade	332	8,88	294	7,74
Choro	349	10,34	752	23,27
Ibaretama	554	16,01	308	8,85
Itatira	786	14,64	934	15,60
Madalena	337	8,89	362	9,53
Paramoti	447	12,71	260	7,69
Quixadá	2.153	12,19	1.865	10,49
Quixeramobim	1.211	7,99	1.716	11,11

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará Diretoria de Estatística - Sistema de Informações Educacionais

No ensino médio diminuiu o número de matriculados, mas também diminui a repetência e evasão. Em Quixadá, o número de matriculados no ensino médio é de 2.464, Canindé 1.107 e Choró 155. Em todo o território do Sertão Central o número de matriculados é 6.480 e no Ceará 264.431.

Quadro 17 População e matrícula de 15 a 17 anos e taxa de escolarização no ensino médio segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	MATRÍCULA NO ENSINO MÉDIO		TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO	
		Total	15 a 17 anos	Bruta (%)	Líquida (%)
Ceará	499.795	264.431	100.404	52,91	20,09
Banabuiú	1.070	323	107	30,19	10,00
Canindé	4.752	1.107	435	23,30	9,15
Caridade	1.042	227	95	21,79	9,12
Choro	797	155	46	19,45	5,77
Ibaretama	856	228	70	26,64	8,18
Itatira	989	78	29	7,89	2,93
Madalena	879	281	68	31,97	7,74
Paramoti	748	87	47	11,63	6,28
Quixadá	4.577	2.464	1.065	53,83	23,27
Quixeramobim	3.401	1.530	681	44,99	20,02

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará Diretoria de Estatística - Sistema de Informações Educacionais

A evasão no ensino médio no Ceará é 13,45%, em Canindé é 14, 81%, em Quixadá é 13,47% e em Choró 6,82%. Como se pode observar em relação ao estado os referidos municípios não estão em uma situação tão caótica, mas no território existem municípios com grave problema como é o caso de Itatira com 21,95% de evasão, e a melhor situação é Madalena 6,54%.

Quadro 18 - Alunos evadidos e repetentes no ensino médio, segundo os municípios - Ceará - 1999

MUNICÍPIOS	EVADIDOS		REPETENTES	
	Absoluto	Taxa (%)	Absoluto	Taxa (%)
Ceará	34795	13,45	12.482	4,81
Banabuiú	50	15,77	17	5,43
Canindé	210	14,81	77	5,23
Caridade	67	20,24	6	1,70
Choro	9	6,82	2	-
Ibaretama	33	18,64	5	2,39
Itatira	36	21,95	13	7,93
Madalena	14	6,54	1	0,46
Paramoti	21	12,43	5	2,96
Quixadá	325	13,47	101	4,19
Quixeramobim	232	15,03	133	8,71

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará Diretoria de Estatística - Sistema de Informações Educacionais

A repetência e evasão escolar na zona rural são conseqüências de diversos fatores, entre eles a falta de escola próxima ao local de moradia, além de um calendário que atenda as necessidades da família que trabalha na roça. Torna-se difícil para os jovens permanecerem na escola, principalmente os rapazes, que vão todos os dias para a roça. No período da colheita, a família necessita em tempo integral da presença de todos os membros no roçado.

Na zona rural o setor de educação ainda é bastante penalizado, nos assentamentos, em geral, há apenas uma escola de ensino fundamental até a 4ª série. Para concluir o ensino fundamental ou continuar no ensino médio, os obstáculos aumentam, principalmente porque passam a depender do setor público para seu deslocamento. É fato recorrente os alunos esperarem pelo transporte que não vem ou serem transportados por carros em condições completamente inadequadas, colocando em risco a vida dos estudantes (Matos, Medeiros, 2004).

Mesmo com todas as dificuldades e baixa escolaridade, os jovens nos assentamentos rurais tem ultrapassado a escolaridade de seus pais. Um dos projetos que tem incluído os assentados entre os alfabetizados é através da Educação de Jovens e Adultos. No Ceará o número de alunos é 240.712, em todo o território é 6.854, em Quixadá 3.052, Canindé 2.561 e Choró 534. Diante de tantas adversidades, e da pouca escolaridade, os jovens rurais ainda persistem em permanecerem na escola:

Apesar dessa realidade, nas áreas de assentamentos rurais, os jovens, principalmente aqueles que têm menos de 20 anos, estão despertando para a importância da permanência na escola. Muitos sonham em ter acesso à universidade, formar-se em Direito, Agronomia, Medicina, ou ter um curso técnico profissionalizante, ou ainda, ser professor para melhorar sua condição de vida e do Assentamento (Sales, 2003: 135).

Cultura

Quando discutimos as artes e as culturas encontramos diversos elementos que constituem as identidades dos povos, pois as suas manifestações demonstram que os processos criativos circulam, avançam em vários espaços e territórios. No Nordeste temos os negros com o maracatu, o reisado, os índios com suas danças e bebidas, entre outros.

Seguindo as determinações da legislação nacional, os projetos culturais no Estado do Ceará ganharam um impulso com a sanção da Lei Estadual de Incentivo a Cultura, em 1995 pelo, então, Governador Tarso Jereissate. Essa Lei permite aos empresários investirem em projetos culturais no Estado, através da transferência de recursos financeiros, podendo deduzir mensalmente até 2% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Isso fez com que a iniciativa privada patrocinasse inúmeros empreendimentos culturais no Ceará, tais como, festivais artísticos (literatura, música, artesanato), centros culturais.

O Quadro a seguir mostra a distribuição de alguns equipamentos culturais no Sertão Central. As bibliotecas públicas totalizam 7 unidades. Localizam-se em: Banabuiú (1), Boa Viagem (1), Canindé (1), Itatira (1), Paramoti (1), Quixadá (1) e Quixeramobim (1). Os municípios, em geral, não dispõem de teatros e o número de museus não ultrapassa 3 unidades, sendo encontrados nos municípios de Canindé (2) e Quixadá (1).

Quadro 19 - Bibliotecas públicas municipais, teatros e museus. Municípios - Ceará -2000-2001

MUNICÍPIOS	BIBLIOTECAS (1)		TEATROS		MUSEUS	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Ceará	142	182	33	33	50	47
Território do Sertão Central	6	7	-	-	4	3
Banabuiú	1	1	-	-	-	-
Boa Viagem	1	1	-	-	-	-
Canindé	1	1	-	-	2	2
Caridade	-	-	-	-	-	-
Choró	-	-	-	-	-	-
Ibaretama	-	-	-	-	-	-
Itatira	-	1	-	-	-	-
Madalena	-	-	-	-	-	-
Paramoti	1	1	-	-	-	-
Quixadá	1	1	-	-	1	1
Quixeramobim	1	1	-	-	1	-

Fonte: Secretaria de Cultura e Desporto. (1) Bibliotecas públicas municipais cadastradas no Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará.

Esse quadro mostra que há ainda uma grande carência em espaços culturais, porém, é importante salientar outros equipamentos, cotidianamente utilizados pela sociedade, como: praças públicas, casas de shows, pequenos centros artísticos, oficinas de arte bares e circos. No sertão encontramos muitos artistas que estão a espera de incentivos através de políticas públicas.

Moradia

O crescimento da urbanização no Ceará e no Sertão Central representa também mudanças nas condições de vida da população. Este crescimento tem uma relação direta com o Decreto-Lei 311, de 1938, que transformou todas as sedes de municípios do Brasil em cidades (Veiga, 2002). Podemos questionar a taxa de crescimento da urbanização tanto do Ceará como do Sertão Central, em relação a carência de infraestrutura e serviços nas sedes dos municípios denuncia o seu status de cidade, além da especulação imobiliária que amplia a segregação social definindo lugares sociais entre centros e periferias.

A taxa de urbanização no período de 1991 a 2000, segundo o quadro abaixo demonstra o crescimento em todos os municípios do Sertão Central.

Quadro 20 Densidade demográfica, taxa média geométrica de incremento anual da população residente e taxa de urbanização, segundo os municípios - Ceará - 1991 – 2000

MUNICÍPIOS	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (%) 1991/2000			TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	
		Total	Urbana	Rural	1991	2000
Ceará	51,00	1,73	2,75	-0,46	65,37	71,53
Banabuiú	13,25	1,33	7,36	-2,09	27,99	47,13
Boa Viagem	18,46	0,54	4,05	-1,36	30,40	41,39
Canindé	21,81	1,32	3,08	-0,60	48,71	56,86
Caridade	19,80	2,56	4,49	0,70	45,42	53,71
Choro	15,21	-	-	-	-	23,74
Ibaretama	15,34	1,23	5,93	-0,07	17,81	26,80
Itatira	21,08	1,29	4,68	-0,40	28,85	38,80
Madalena	13,46	1,80	4,59	0,47	28,79	36,73
Paramoti	21,40	0,54	4,53	-1,30	26,83	38,06
Quixadá	33,97	-0,40	1,95	-3,98	54,56	67,32
Quixeramobim	18,17	0,03	1,93	-1,68	43,59	51,66

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico.

Nota: Dados trabalhados pelo IPLANCE.

Dos onze municípios do Sertão Central quatro tem a população urbana maior que a rural (Quixadá, Canindé, Caridade e Quixeramobim), cinco municípios tem 39% a 49% de sua população urbana (Banabuiu, Boa Viagem, Itatira, Madalena e Paramoti) e apenas dois municípios tem mais de 74% da população rural (Choró e Ibaretama). O quadro a seguir mostra essa relação rural e urbana no território.

Quadro 21 - Domicílios particulares permanentes e média de moradores por situação do domicílio, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Ceará	1.757.888	1.291.457	466.431	4,21	4,10	4,51
Banabuiú	3.567	1.756	1.811	4,50	4,32	4,68
Boa Viagem	12.203	5.342	6.861	4,11	3,88	4,29
Canindé	15.741	9.347	6.394	4,40	4,21	4,68
Caridade	3.517	1.977	1.540	4,42	4,22	4,67
Choro	2.580	660	1.920	4,64	4,31	4,76
Ibaretama	2.829	806	2.023	4,43	4,16	4,54
Itatira	3.395	1.390	2.005	4,57	4,33	4,74
Madalena	3.356	1.328	2.028	4,41	4,09	4,62

Paramoti	2.530	1.053	1.477	4,32	3,96	4,58
Quixadá	16.371	11.347	5.024	4,24	4,12	4,50
Quixeramobim	14.391	7.753	6.638	4,09	3,93	4,29

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico.

O tipo de moradia da maioria da população do Sertão Central reflete a forma de vida de seus moradores. Mesmo considerando o decréscimo do número de pessoas por domicílio, e a diminuição gradativa da extensa família rural, ainda assim, as casas principalmente no meio rural são compactas e com condições mínimas de habitação. Somando-se a isso as casas localizadas na periferia da sede e no meio rural tem dificuldade de obter água canalizada e tratada, e grande parte delas não possui esgoto e nem fossa, e por vezes ainda não tem energia elétrica.

Os domicílios segundo o IBGE 2000, em todos os municípios do território são próprios embora apareça um significativo número de domicílios cedidos que pode ser explicado pela quantidade de moradores residentes nas fazendas. No que se refere aos domicílios alugados é uma situação que se aplica às cidades – sedes dos municípios.

Quadro 22 Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação do domicílio, segundo os municípios - Ceará – 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Ceará	1.757.888	1.312.880	211.639	207.288	
Banabuiú	3.567	2.581	271	627	88
Boa Viagem	12.203	8.142	1.031	2.941	89
Canindé	15.741	10.721	1.259	3.188	573
Caridade	3.517	2.688	140	536	153
Choro	2.580	1.527	37	733	283
Ibaretama	2.829	1.901	118	793	17
Itatira	3.395	2.265	105	1.009	16
Madalena	3.356	2.547	115	693	1
Paramoti	2.530	2.063	169	255	43
Quixadá	16.371	11.845	1.781	2.545	200
Quixeramobim	14.391	9.850	1.214	2.803	524

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000

Saúde

As condições de vida da população do Ceará no que se refere a saúde merece especial atenção a falta de saneamento básico, acesso a água e destino do lixo. No meio rural existe um expressivo percentual de domicílios sem instalação sanitária. No Sertão Central a maioria dos municípios não tem instalação sanitária e quando as tem são fossas improvisadas ou construídas de formas rudimentares, ou ainda utilizam rios, lagos e o mar para despejo de dejetos. Como consequência, a população fica exposta a contaminações e a contrair diversas doenças.

Quadro 23 Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e tipo de esgotamento. Sanitário. Unidades da Federação e classes de tamanho da população dos municípios Ceará, 2000.

Unidade da Federação e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanente, por situação do domicílio				
	Rural				
	Total	Tipo de esgotamento sanitário			Sem instalação sanitária
Rede geral		Fossa séptica	Outra forma (1)		
Ceará	466 431	809	19 749	142 037	303 836
Banabuiu	1 811	1	32	462	1 316
Caridade	1 540	0	25	575	940
Choro	1 920	0	4	779	1 137
Ibaretama	2 023	0	83	559	1 381
Itatira	2 005	0	7	285	1 713
Madalena	2 028	0	36	836	1 156
Paramoti	1 477	0	4	471	1 002
Boa Viagem	6 861	4	447	1 732	4 678
Caninde	6 394	0	51	1 819	4 524
Quixada	5 024	0	291	1 882	2 851
Quixeramobim	6 638	3	50	2 976	3 609

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Domicílios particulares permanentes com seguintes tipos de esgotamento sanitário: fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e/ou outro escoadouro.

Estabelecendo uma comparação com o meio urbano pode-se perceber que a situação dos domicílios com relação ao esgotamento sanitário é muito melhor, no meio rural de todo o território existe apenas oito domicílios interligados a rede geral.

Além da situação de falta de saneamento, o sertão central sofre pela seca e difícil acesso a água. O abastecimento de água de uma parte considerável da população ainda não é feita de forma canalizada. Nos assentamentos rurais a população recorre aos açudes, poços artesanais e cacimbas e, na quase totalidade a água utilizada não é tratada.

Quadro 24 Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS	FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA							
		Rede Geral		Poço ou Nascente			Outra		
		Total	Canalizada	Total	Canaliza da	Não canalizada	Total	Canalizada	Não canalizada
Ceará	1.757.888	1.068.746	1.068.746	360.737	108.153	252.584	328.405	24.636	303.769
Banabuiú	3.567	1.659	1.659	801	34	767	1.107	40	1.067
Boa Viagem	12.203	5.407	5.407	3.570	237	3.333	3.226	90	3.136
Canindé	15.741	8.542	8.542	3.859	191	3.668	3.340	109	3.231
Caridade	3.517	1.086	1.086	778	169	609	1.653	180	1.473
Choro	2.580	497	497	436	103	333	1.647	32	1.615
Ibaretama	2.829	134	134	722	81	641	1.973	40	1.933
Itatira	3.395	847	847	1.336	57	1.279	1.212	58	1.154
Madalena	3.356	1.322	1.322	887	100	787	1.147	51	1.096
Paramoti	2.530	794	794	853	41	812	883	4	879
Quixadá	16.371	9.893	9.893	1.902	345	1.557	4.576	154	4.422
Quixeramobim	14.391	7.401	7.401	2.794	505	2.289	4.196	270	3.926

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico

Outro grave problema no território é o destino do lixo, somente o município de Quixadá tem mais de 50% do seu lixo coletado. Com exceção de Quixadá e Quixeramobim, nos demais municípios, o principal local de depósito do lixo é em terrenos baldios ou logradouros. O destino do lixo, a falta de esgoto e o difícil acesso à água tratada afetam diretamente a saúde da população, como já enfatizado. Uma das principais vítimas dessa situação são as crianças, o que pode ser demonstrado pelo número de mortalidade infantil.

Quadro 25 - Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES	DESTINO DO LIXO					
		Coletado	Queimado	Enterrado	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro destino
Ceará	1.757.888	1.080.765	196.545	28.314	399.343	9.826	43.095
Banabuiú	3.567	1.121	452	55	1.915	16	8
Boa Viagem	12.203	4.168	983	34	6.953	62	3
Canindé	15.741	7.203	882	47	7.438	59	112
Caridade	3.517	1.442	448	15	1.600	9	3
Choro	2.580	349	320	24	1.872	7	8
Ibaretama	2.829	559	546	36	1.664	20	4
Itatira	3.395	241	190	15	2.884	44	21
Madalena	3.356	728	451	17	2.129	28	3
Paramoti	2.530	960	150	4	1.404	11	1
Quixadá	16.371	8.711	2.413	86	4.864	136	161
Quixeramobim	14.391	5.767	3.141	119	4.993	227	144

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico.

Diante da gravidade das condições de vida o sistema de saúde não é satisfatório no atendimento, pois a maioria dos municípios tem apenas posto de saúde. No Ceará há no total 2.396 unidades de saúde, apenas 43 delas estão em Quixeramobim, que dentre os municípios do Território é o que mais possui unidades nesse setor.

Quadro 26 - Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo de unidade, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	UNIDADES DE SAÚDE								
	Total	Posto de Saúde	Ambulatório	Unidade Mista	Unidade Móvel	Consultório Médico/Odontológico	Outros	Unidade Básica de Saúde	Unidade de Saúde da Família
Ceará	2.396	558	352	48	21	84	241	303	789
Banabuiú	7	2	1	-	-	-	-	-	4
Boa Viagem	27	13	4	-	-	1	-	2	7
Canindé	22	5	1	-	-	-	1	3	12
Caridade	7	2	-	1	-	-	-	-	4
Choro	7	2	1	-	-	-	-	1	3
Ibaretama	6	2	1	-	-	-	-	1	2

Itatira	6	3	-	-	-	-	-	-	3
Madalena	9	4	1	-	-	-	-	1	3
Paramoti	4	-	1	-	-	-	-	-	3
Quixadá	34	5	4	-	-	-	4	4	17
Quixeramobim	43	18	3	-	-	3	3	4	12

Fonte: Secretaria Estadual da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais, 2000.

Pecuária

Inserida na dinâmica da economia cearense como uma atividade tradicional, a agropecuária foi responsável pela ocupação do Sertão do Estado, além de ter sido considerada como a primeira atividade econômica de porte que se firmou no Ceará.

Ao se analisar a história da economia agropecuária cearense, seja no seu passado remoto como em sua evolução mais recente, o que se constata, é a sua instabilidade, na condição de supridora secundária de matérias primas e sua permanente dependência de estímulos externos para expandir-se (Filho, 1995: 5).

A palavra pecuária, tem a mesma raiz de “pecúnia” (moeda, dinheiro) Isto indica que na antiga Roma, os animais criados para abate também eram usados como reserva de valor econômico (Wikipédia, 2005) *Pecus* também quer dizer "cabeça de gado".

Esta atividade é realizada em todo território cearense, de maneira semi-extensiva, estando a maior concentração dos efetivos de bovinos alocados no Sertão Central e no Sertão dos Inhamuns, principalmente nos municípios de maior extensão geográfica (Silva, 2004).

A atividade econômica da pecuária foi responsável pelo descobrimento do Sertão cearense, isso “graças a adaptação às condições fisiográficas, favorecidas pelos pastos naturais e extensas superfícies aplainadas” (Silva, 2004: 129). Foi neste Território do Estado do Ceará que a pecuária encontrou condições para a sua adaptação: escassa umidade, baixa fertilidade do solo e temperaturas extremas. Vale destacar que a importância econômica da atividade pecuária pode ser observada em três pontos, conforme Andrade (2003, 36):

...primeiro, a geração de emprego, que envolve tanto a mão-de-obra familiar da pequena produção, quanto a mão-de-obra empregada pelo produtor-empresário; segundo, a garantia de renda proporcionada pela boa liquidez dos produtos pecuários; e, finalmente, a oferta suficiente para o mercado interno, que proporciona uma economia de importação, evitando a compra de produtos de origem bovina a partir de outros estados”

Ressaltamos também que uma das características da pecuária do Estado é a heterogeneidade dos seus rebanhos, que abrangem um grande número de caprinos, eqüinos, asininos e suínos. O Estado tem condições propícias também para o desenvolvimento da caprinocultura.

Quadro 27 Efetivos de Rebanhos - Municípios Do Território Do Sertão Central - 2002

MUNICÍPIOS	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Eqüinos	Asininos	Muare
TOTAL	2.230.159	1.054.008	1.718.818	836.813	137.023	199.938	77.295
Banabuiú	21.900	4.700	23.000	6.480	1.250	2.970	417
Boa Viagem	32.360	17.692	38.099	12.194	2.623	6.866	625
Canindé	27.890	18.719	17.266	11.091	2.772	5.388	1.259
Caridade	6.284	3.835	7.640	2.552	688	780	496
Choró	11.200	4.135	9.250	3.800	1.050	2.960	370
Ibaretama	10.900	2.400	10.200	3.700	1.050	1.520	350
Itatira	7.400	5.047	7.061	4.773	603	1.079	220
Madalena	17.791	5.991	11.129	4.345	1.218	1.752	274
Paramoti	5.389	3.522	6.485	3.490	276	1.275	196
Quixadá	40.980	4.510	29.100	6.670	3.080	3.850	1.070
Quixeramobim	69.090	7.130	37.600	6.940	3.370	3.460	1.340
Sertão Central	261.384	77.681	196.830	66.2035	17.980	31.900	6.617

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO).

Com um total de 261.384 rebanhos de bovinos, o Território apresenta uma percentagem de 11,72% dos rebanhos do Ceará, uma cifra de baixa representatividade estadual, mas de relevante importância regional. A criação de bovinos ultrapassa a de caprinos, suínos, ovinos, eqüinos, asininos, muare e aves, entretanto, mesmo possuindo uma grande importância econômica para o Território em análise, a concentração de rebanhos bovinos dá-se, principalmente, na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e em Goiás, segundo a Câmara de Agricultura Lusófona – CAL.

Apresentando um número maior de rebanhos de bovinos, destacam-se os municípios de Quixeramobim (69.090), Quixadá (40.980); Boa Viagem,(32.360)e Canindé(27.890).Podemos perceber que nestes municípios estão as maiores extensões de terra no Sertão Central cearense, atingindo um total de 108.139 rebanhos do total do território, ou seja, 41,37%. Os outros municípios não superam 21.000 rebanhos.

Uma informação que se faz importante é que, conforme o Fascículo Universidade Aberta (1995:4),

...de um modo geral, os proprietários rurais criam um número de bovinos, caprinos e ovinos, superior ao que deveriam criar, pois a capacidade de suporte forrageiro da caatinga é muito baixa. São necessários 10 a 25 hectares de terra com vegetação nativa para manutenção de um bovino adulto, isto nos anos de chuvas, já que nas secas a pecuária extensiva torna-se inviável

O Território do Sertão Central, e caracterizado tanto por uma pecuária extensiva como por uma pecuária semi-extensiva, destacando-se a produção leiteira. Quanto a produção de suínos, é marcada pela complexidade do manejo desse tipo de criação, devido à facilidade que esses animais apresentam em contrair doenças, em especial devido aos tipos de instalações (bairas ou gaiolas). Nos derradeiros anos verificou-se uma melhora nos modelos genéticos de manejo deste tipo de criação, com o investimento na alimentação dos animais, o controle sanitário e as instalações adequadas ao clima.

A criação suína encontra-se presente em todo o Ceará, mas sua concentração dá-se, no Sertão dos Inhamuns. O Sertão Central merece destaque nos municípios de Canindé (18.719) rebanhos suínos; Boa Viagem (17.692); Quixeramobim (7.130); Madalena (5.991) e Itatira (5.047), atendendo às necessidades internas do Território em estudo, no que se refere ao comércio e à subsistência.

Sobre a criação de ovinos, existem cerca de 1.400 tipos de raças distribuídas mundialmente. Foram os primeiros animais domesticados. As diversificadas raças de ovelhas apresentam muitas aptidões, que foram desenvolvidas conforme a região geográfica onde se originaram (Mendes, 1995:2).

No Nordeste, esta atividade encontrou condições propícias, sendo destacada a criação voltada para a subsistência. A criação de ovinos perfaz um total de 196.830 rebanhos no Sertão Central cearense, ou seja, 11,45% do efetivo dos rebanhos de ovinos no Estado do Ceará. Dos municípios do Território em análise, apenas cinco apresentam uma cifra superior a 11.129. São eles: Boa Viagem (38.099), Quixeramobim (37.600), Quixadá (29.100), Banabuiú (23.000) e Canindé (17.266). Segundo Silva (2004: 131-132)

...a criação de caprinos e ovinos adapta-se bem às condições de semi-aridez. Os caprinos e ovinos são reconhecidos como fonte de proteína animal, fundamental na dieta sertaneja, e vem adquirindo expressão no Estado, quanto a melhoria da qualidade do rebanho em razão do aumento da demanda do mercado consumidor urbano.

No entanto, o efetivo de caprinos no Sertão central, apresenta um número menor que o de ovinos, ou seja, cerca de 66.035 cabeças de caprinos, ou, 7,89% dos constantes no Estado do Ceará. Pode-se afirmar, ainda, “o Ceará é o quarto maior produtor de caprinos e ovinos do Nordeste, ficando atrás da Bahia, de Pernambuco e Piauí” (Diário do Nordeste, 1995). Os seguintes municípios destacam-se na criação de

caprinos: Canindé (11.091); Boa Viagem, (12.194); Quixeramobim (6.940); Quixeramobim, (6.670) e Banabuiú, (6.480). Os demais municípios não superam o número de 4.773.

Sobre os eqüinos no Território do Sertão Central, estes perfazem um total de 17.980, ou ainda, 13,12% do total do Estado do Ceará (137.023), sendo criados, principalmente, para transporte de produtos, pessoas, além, de serem, importantes para o turismo rural, atividade que vem se desenvolvendo no Território, durante a última década. Os municípios de maior extensão no Território em estudo apresentam destaque na criação de eqüinos:: Quixeramobim (3.370); Quixadá, (3.080); Canindé, (2.772) e Boa Viagem (2.623)

Os eqüinos somam 31.900 no Sertão Central (15,95%), sendo os municípios de Canindé (5.388) e Boa Viagem (6.866), os que promovem a maior concentração desse tipo de atividade. Os muares, ainda muito utilizados para o transporte de cargas, feiras livres em cidades vizinhas no Sertão Central cearense, tem um total de 6.617 cabeças distribuídos desigualmente nesta Região.. Apenas três municípios merecem destaque, entre eles, estão: Quixeramobim (1.340); Canindé, (1.259) e Quixadá (1.070). Os outros municípios não passam de 196 rebanhos.

Sobre a criação de Aves, essa é uma atividade que tem crescido no Território do Sertão Central, como no Estado do Ceará nos últimos 15 anos. É caracterizada pela comercialização e pela criação voltada para subsistência.

A criação de galinhas é de 445.387 (6,92% dos 6.430.268 do Estado do Ceará). No Sertão Central o seu papel é de grande relevância, estando voltada para a postura de ovos e subsistência. Os municípios de destaque deste tipo de criação são: Canindé (56.004); Choró (26.800) e Quixadá (195.600). A produção de ovos perfaz um total de 4.190 mil dúzias, conforme o IPECE (2001), ou 4,81% dos constantes no Ceará, sendo Quixadá responsável por uma produção de 2.970 mil dúzias de ovos de galinha, Canindé (280), Choró, (192).

O efetivo de Galos, frangas, frangos e pintos, apresenta um total estadual de 14.339.321 cabeças, e no Sertão Central cerca de 2.737.595. Esse tipo de criação no Território em estudo está voltado para procriação, venda e abate em pequenas e médias propriedades.

Comércio

Dentre os municípios do território do Sertão Central, Canindé possui a segunda maior concentração de assentamentos do Brasil. A formação deste município data de 1775, devido às celebrações religiosas e a ocorrência de romarias desde o século XVIII, houve a necessidade de montar-se uma infra-estrutura, o que possibilitou o crescimento da região e conseqüentemente do comércio local, que continua se expandido com a visita de cerca de 700.000 romeiros por ano (Barquete, 2003). Assim, o turismo religioso impulsiona o crescimento da localidade, que também apresenta, entre todos os outros municípios do Sertão Central, uma quantidade considerável de estabelecimentos varejistas. Há que se considerar, contudo, os problemas gerados pela falta de infra-estrutura e de capacidade de gestão local, em vista do fluxo de turistas.

Conforme dados da Secretaria da Fazenda, Célula de Produção, - CEPRO (2000), o total de estabelecimentos comerciais do Ceará é de 98.525, sendo que apenas 3.567 é do ramo atacadista e 94.958 varejista. Para o SEBRAE (2004) as *‘empresas comerciais são aquelas que desenvolvem atividades mercantis, que consistem na compra e venda de mercadorias ou ainda naqueles atos que imprimem feição característica ao comércio²’*. Referem-se, assim, às que realizam atos de mediação entre produtor e consumidor, com habitualidade e finalidade lucrativa. Podemos então destacar dois tipos de comércio que são o **varejista**, que promove a venda direta ao consumidor e o **atacadista** que possibilita a compra ao produtor ou a outros revendedores atacadistas.

Constata-se uma expressividade do setor de comércio varejista nacional. No entanto, ressaltamos que diversos produtos podem ser comercializados pelos dois setores. Não obstante essa realidade, destacamos o Ceará e mais, especificamente, o Território do Sertão Central que possuem como atividade principal, o comércio, gerando dezenas de empregos formais e informais anualmente, (SESC, 2003).

O Sertão Central possui 3.870 estabelecimentos comerciais, perfazendo 3,92% dos existentes no Estado. O setor varejista tem 3.828 estabelecimentos, representando 4,03% do total do Estado. O Setor Atacadista possui 42 empresas comerciais, ou seja, 1,17% do Estado. Percebemos uma inexpressiva importância deste setor de atividade para o Estado do Ceará e para o território em estudo. Esses dados demonstram a baixa

² SEBRAE. Caracterização do comércio. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/registroidempresas_1671.asp>. Acesso em: 20/14/2004.

expressividade comercial do Sertão Central, enfatizando-se o número reduzido do setor atacadista no território em estudo.. Canindé, como já citado, destaca-se entre todos os outros municípios com 1041 estabelecimentos.

Quadro 28
Estabelecimentos Comerciais Ceará e Sertão Central - 2000.

	TOTAL	ATACADISTA	VAREJISTA
Ceará	98.525	3.567	94.958
Sertão Central	3.870	42	3.828
Banabuiú	112	-	112
Boa Viagem	622	5	617
Canindé	1.041	6	1.035
Caridade	135	1	134
Choró	26	-	26
Ibaretama	55	-	55
Itatira	125	-	125
Madalena	126	1	125
Paramoti	81	1	80
Quixadá	918	21	897
Quixeramobim	629	7	622

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção.2000

A maior concentração dos estabelecimentos varejistas, localiza-se nos municípios de Canindé com 1.035, Quixadá com 897, Quixeramobim com 622 e Boa Viagem com 817. Os demais municípios estão abaixo de 125 empresas. Diante dos dados e da constatação *in loco*, verificamos que a maior parte desses estabelecimentos comerciais são de micro e pequeno porte, estando alocados nas sedes municipais e distritais, em sua maioria.

Os municípios que se destacam no setor terciário concentram os processos de distribuição de mercadorias que chegam aos habitantes de vilas, das sedes municipais e do espaço rural. É esta população que mantém uma mobilidade constante no território do Sertão Central. contribuindo para que os centros urbanos acumulem capital.

Conforme o SEBRAE (2002), o comércio varejista compreende objetos pessoais e domésticos; mercadorias em geral (não especializado); produtos alimentícios, bebidas e fumo (em lojas especializadas); padarias, açougues, bares, tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados (em lojas especializadas); produtos farmacêuticos; artigos médicos e ortopédicos; de perfumaria e cosméticos; de máquinas e aparelhos de usos domésticos; cds e instrumentos musicais; de móveis; artigos de iluminação; artigos para residência; material de construção; ferragens; ferramentas manuais e produtos metalúrgicos; vidros; espelhos e vitrais; tintas e madeiras; papelaria; de gás; de equipamentos e materiais para escritório; informática; comunicação.

O setor varejista é bastante diversificado, tornando-se mais acessível aos consumidores. Fica claro sua importância entre a população de baixa renda, que não tem como comprar produtos em grandes quantidades. Por vezes essa população adquire os produtos a preços mais elevados devido ao problema de abastecimento dos pequenos mercados. Os pequenos comerciantes e parcela de consumidores, quando possível, buscam os atacadistas com o intuito de lucrarem com as vendas em seus estabelecimentos, garantindo a permanência de sua clientela, ou atendendo ao próprio consumo a um preço reduzido.

É importante ainda observar que esses comércios têm uma atividade instável porque não conseguem acompanhar o ritmo de atualização de preços do grande comércio, assim como também muitos vão à falência por conta do acúmulo de dívidas dos consumidores e conseqüentemente o endividamento junto aos fornecedores. Conforme o Atlas Escolar do Ceará (2004) “o comércio a varejo é o que tem mais visibilidade na organização do espaço” (2004: 154) no Ceará. O comércio cria centralidades e constitui espaços privilegiados de relações sociais.

Os dados da Secretaria da Fazenda (2000), indicam que a atuação comercial no Território do Sertão Central faz-se por meio do comércio varejista e atacadista. Esses não desfrutam, todavia, do mesmo raio de ação. O ramo varejista apresenta um importante papel regional, transformando Quixadá, Canindé e Quixeramobim nos maiores centros comerciais do Território do Sertão Central. A tabela, a seguir, detalha este tipo de atividade por gênero.

Quadro 29
Estabelecimentos comerciais varejistas, por gêneros de atividades - Ceará e Sertão Central 2000.

Estado/Municípios	GÊNEROS DE ATIVIDADES							
	Produtos de gêneros alimentícios	Vestuário, tecidos, calçados, armários e miudezas	Material para construção em geral	Veículos, peças e acessórios	Perfumaria e produtos farmacêuticos	Artigos de decoração ou utilidades domésticas	Bebidas em geral	Combustíveis e lubrificantes
Ceará	46.456	16.289	6.174	5.083	2.863	3.283	1.525	1.608
Território do Sertão Central	2.091	694	185	176	105	90	89	65
Banabuiú	49	20	7	6	4	3	7	3
Boa Viagem	345	109	25	35	19	20	26	9
Canindé	612	174	58	34	19	17	16	13
Caridade	99	14	5	2	2	3	6	4
Choró	16	1	1	1	2	1	1	1
Ibaretama	36	6	-	1	3	1	3	2

Itatira	94	16	1	3	2	3	-	3
Madalena	73	19	6	7	3	4	-	4
Paramoti	49	16	4	1	2	2	-	3
Quixadá	413	173	48	51	35	22	17	13
Quixeramobim	305	146	26	35	14	14	13	10

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO), 2000.

Os estabelecimentos comerciais varejistas vendem materiais para construção; veículos, peças e acessórios; máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e mecânicos; artigos funerários; pescados, animais, carnes e derivados; produtos de gêneros alimentícios; das bebidas em geral; vestuário, tecidos, calçados, armarinhos e miudezas; perfumaria e produtos farmacêuticos; e em menor escala do comércio de fumos, cigarros, papelaria, livraria e artigos para escritório; brinquedos, artigos desportivos, bijuterias, discos, instrumentos musicais, artesanato, joalherias, óticas e fotos. (Secretaria da Fazenda, 2000).

Sobre os estabelecimentos comerciais no Sertão Central, o comércio de gêneros alimentícios soma 2.091, ou seja, 52,47% dos empreendimentos do território, apresentando um total de 4,5% dos encontrados no Ceará. Comprova-se uma inexpressiva importância dessa atividade no Estado, embora atenda a população que se encontra nessa micro-região. Os municípios que proporcionam uma maior concentração desses estabelecimentos são Canindé com 612; Quixadá com 413; Boa Viagem com 345 e Quixeramobim com 305. Os outros municípios não ultrapassam o número de 99 estabelecimentos. Cabe salientar que este tipo de atividade vem se expandindo no Sertão Central, principalmente, com a presença dos assentamentos rurais que foram estimulados a entrar no mercado, em especial de produtos alimentícios.

*...os assentados aumentaram sua capacidade de consumo, comprando não só gêneros alimentícios nas feiras, no comércio local e até mesmo de cidades vizinhas, como também insumos e implementos agrícolas, eletrodomésticos e bens de consumo em geral. Complementarmente, a **comercialização da produção** dos assentados provocou não apenas a dinamização ou até mesmo recriação de canais tradicionais, como é o caso das feiras na zona canavieira nordestina ou ainda através da presença dos "atravessadores"; como também a experimentação de criação de pontos de venda próprios (Leite, 2003: 35).*

Percebemos a inserção de novos consumidores e comerciantes no mercado, não, apenas, ligados a estabelecimentos comerciais fixos, mas também às feiras livres tradicionais no nordeste brasileiro, "... são lugares públicos, muitas vezes descobertos,

onde se expõem e se vendem mercadorias, sobretudo, legumes e frutas” (Saab e Gimenez, 2000: 5). Estas podem ser permanentes ou periódicas e possuem uma organização própria, conforme Derruau (1977: 83) coloca que “a feira tem também a sua administração, o seu pessoal”, gerando emprego e renda para a população.

Em segundo lugar, destaca-se o setor de vestuário, tecidos, calçados, armarinhos e miudezas, com 694 empresas comerciais, ou seja, 4,2% destes gêneros de atividades no Estado e 17,41% das empresas do território. Novamente, constata-se a concentração dessas atividades nos municípios de Canindé, com 174; de Quixadá, com 173; de Quixeramobim, com 146 e de Boa Viagem, com 109.

As lojas especializadas, em geral, são pequenas, tanto em termos de vendas, como em número de empregados. São, usualmente, de propriedade familiar, além de gerenciadas com técnicas elementares, comumente coerentes com o baixo nível de complexidade de suas atividades. Algumas habilidades, como a longa experiência no negócio, e o senso comum, predominante na gerência de lojas, asseguram a sua sobrevivência (Saab e Gimenez, 2000: 5).

As empresas de materiais para construção somam o total de 181 estabelecimentos, tendo expressiva inserção no Sertão Central (2,99% Estão distribuídas da seguinte forma: Canindé, 58 empresas; Quixadá, 48; Quixeramobim, 26 e Boa Viagem, 25. Os demais municípios concentram menos de 10 estabelecimentos, sendo que Choró e Itatira possuem, cada um, apenas 1. Ibaratama não possui comércio desse gênero.

O comércio de veículos, peças e acessórios tem-se expandido, demonstrando que está havendo uma descentralização, relativa interiorização. Cerca de 176 empresas desse ramo encontram-se registradas no Território do Sertão Central (3,46% das 5.083 empresas, desse gênero, no Ceará). É possível observar relativa concentração de empresas nos municípios de Quixadá, (51); Boa Viagem (35) e Quixeramobim, (35); e Canindé, (34). Em geral, estes comércios estão localizados nas entradas e saídas das sedes municipais e/ou às margens das estradas. Essa localização está associada aos locais de maior fluxo de veículos.

O município de Quixadá possui 35 empresas do gênero de veículos, peças e acessórios; Canindé e Boa Viagem 19, respectivamente, e Quixeramobim, 14. Os demais municípios não superam o número de 5 estabelecimentos desse tipo. É

importante salientar que os assentamentos rurais estão promovendo a fabricação de xampus, sabonetes e óleos vegetais. Consta-se que as atividades comerciais de perfumaria e produtos farmacêuticos são pouco expressivas, com um total de 105 estabelecimentos cadastrados, dos 3.985 do Sertão Central, - 2,63% do total. e 0,11% das empresas do Estado.

As empresas comerciais de artigos para decoração e utilidades domésticas somam um total de 90 estabelecimentos. São 3.283 (2,74%,) no Ceará. No que diz respeito ao Território, no contexto regional, apenas 2,25%. Concentram-se nesse ramo de negócios os municípios de Quixadá (22); Boa Viagem(20); Canindé (17) e Quixeramobim (14).

Mesmo não havendo indústrias no Território analisado, o gênero de bebidas, conta com 89 empresas, distribuídas irregularmente nesse espaço. Localizam-se: 26 em Boa Viagem; 17 em Quixadá; 16 em Canindé e 13 em Quixeramobim. As demais não ultrapassam do número de 7. Esta atividade é desenvolvida não apenas em lojas especializadas, mas também em mercados, bares, bodegas e supermercados que constituem parte do comércio varejista lojista, tendo papel importante na comercialização de diversos produtos.

No Sertão Central existem 65 empresas de combustíveis e lubrificantes, representando 1,63% dos estabelecimentos comerciais do território e 4,04% do Estado.

Quadro 30- Estabelecimentos comerciais varejistas, por gêneros de atividades, segundo os municípios - Ceará – 2000.

MUNICÍPIOS	GÊNEROS DE ATIVIDADES						
	Pescados, animais, carnes e derivados	Joalheria, óticas e fotos	Máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e mecânicos	Livraria, papelaria e artigos para escritório	Fumos, cigarros e artigos para escritório	Máquinas e produtos agropecuários	Brinquedos; artigos desportivos e bijuterias
Ceará	1.575	1.216	1.839	1.331	89	964	1.160
Território do Sertão Central	61	47	32	34	6	28	24
Banabuiú	5	1	2	2	-	2	-
Boa Viagem	7	7	2	2	-	5	2
Canindé	12	12	5	11	-	2	13
Caridade	-	-	-	-	-	-	-
Choró	-	-	-	-	-	-	-
Ibaretama	1	-	-	1	-	1	-
Itatira	-	1	-	-	-	-	-
Madalena	-	2	-	-	-	4	-
Paramoti	1	-	-	-	-	-	-
Quixadá	23	17	16	14	4	6	4

Quixeramobim	12	7	7	4	2	8	5
--------------	----	---	---	---	---	---	---

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO) 2000

O quadro acima apresenta outros dados sobre estabelecimentos comerciais varejistas. Entre eles destacamos os pescados, animais, carnes e derivados. Neste caso são 61 pontos comerciais no território, representando 3,87% no Ceará e 1,53% das empresas comerciais do Sertão Central. Encontram-se distribuídos de forma irregular nos municípios da região, concentrando-se, em particular, em Quixadá, (23); Canindé (12) e Quixeramobim (12); Boa Viagem (7); Banabuiú, (5); Itarema (1) e Paramoti(1).

As joalherias, óticas e laboratórios fotográficos somam 47 (12,20%) estabelecimentos. Esse tipo de atividade apresenta uma importância significativa no território, estando concentrado nas sedes municipais dos municípios maiores.

As máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e mecânicos são comercializadas em Quixadá (12); Quixeramobim (7); Canindé (5), Banabuiú (2) e Boa Viagem(2). São 32 empresas desse gênero no Sertão Central. A população precisa, então, deslocar-se para adquirir esse tipo de produto.

As livrarias, papelarias e artigos para escritórios possuem 34 estabelecimentos cadastrados (CEPRO, 2000). Como a maioria das atividades comerciais varejistas são distribuídos de forma desigual entre os municípios do território, concentrando-se, principalmente, em Quixadá (34), Canindé (11), Quixeramobim (4), Banabuiú (2) e Boa Viagem (2).

O setor de vendas dos produtos agropecuários é pouco desenvolvido, apesar da expressiva concentração de trabalhadores do campo. No território, há apenas 28 estabelecimentos em Quixeramobim (8), Quixadá (6), Boa Viagem (5) e Madalena (4). Os municípios de Caridade, Choro, Itaitinga e Paramoti não têm comércio agropecuário. Isso se deve, principalmente, ao alto custo das máquinas e produtos agropecuários, que aliado a baixa renda dos moradores de zonas rurais e trabalhadores agrícolas, os impossibilitam de adquirir tais produtos.

O setor de brinquedos, artigos desportivos e bijuterias apresenta 24 empresas no Sertão Central, representando apenas 0,6% dos estabelecimentos comerciais da região. Localizam em 4 municípios: Canindé (13), Quixeramobim (5); e Boa Viagem (2). Os demais municípios são dependentes diretos dos detentores desse tipo de atividade.

Quadro 31
Estabelecimentos comerciais varejistas, por gêneros de atividades – Ceará e Sertão Central – 2000.

MUNICÍPIOS	GÊNEROS DE ATIVIDADES						
	Discos, fitas e instrumentos musicais	Comércio ambulante	Cooperativas e lojas de departamento	Artigos funerários	Artesanato, artigos de couro, cerâmica, palha e vidro	Máquinas e equipamentos médico-hospitalares	Outros
Ceará	337	465	147	23	624	155	1.752
Território do Sertão Central	12	16	7	2	7	3	61
Banabuiú	-	-	-	-	-	-	1
Boa Viagem	1	-	2	-	-	-	1
Canindé	3	5	1	-	1	-	27
Caridade	-	-	-	-	1	-	-
Choró	-	-	2	-	-	-	-
Ibaretama	-	-	-	-	-	1	-
Itatira	-	1	1	-	-	-	-
Madalena	-	-	-	-	-	-	3
Paramoti	-	-	-	-	1	-	1
Quixadá	8	8	1	2	3	2	17
Quixeramobim	-	2	-	-	1	-	11

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO) 2000.

O setor de discos, fitas e instrumentos musicais é inexpressivo no Estado e no território (12): Quixadá (8), Canindé (3) e Boa Viagem (1). As atividades remanescentes não superam o número de 7 estabelecimentos, demonstrando, dessa forma, seu reduzido significado econômico para o Estado, e principalmente, para o território do Sertão Central.

O comércio ambulante perfaz um total de 16 estabelecimentos no território: Quixadá (8), Canindé (5); Quixeramobim (2) e Itatira (1). (CEPRO, 2000). No município de Canindé a quantidade de vendedores ambulantes é significativa, principalmente, no centro da cidade e nas proximidades da Igreja de São Francisco, na qual se concentra o turismo religioso da cidade. Esses dados referem-se aos ambulantes cadastrados pela Secretaria da Fazenda, não refletindo dessa forma a realidade dos diversos municípios. Na realidade, a simples observação do cotidiano das cidades estudadas permite constatar um maior número de ambulantes do que o apontado.

Diante do diagnóstico referente ao comércio no Sertão Central, percebemos o quanto a região é carente de uma dinamicidade econômica. Contudo, fica evidente que Quixadá, Quixeramobim e Canindé monopolizam o setor terciário, assim como

promovem uma dinamização da economia. A área de influência comercial destas cidades contribui para uma melhor distribuição das mercadorias nos municípios circunvizinhos. A distribuição nos demais municípios está diretamente relacionado às redes de cidades que articulam o comércio local, estabelecendo um processo hierárquico desigual no espaço geográfico do Sertão Central. Essa desigualdade é reflexo do próprio contexto da formação histórica desses municípios do semi-árido nordestino.

Esses processos têm promovido a formação da organização espacial, que vem se configurando por meio da concentração e acumulação do capital e, principalmente, pela ação do homem que intervém, diretamente, neste arranjo ao se estabelecer em um determinado território.

Em geral, os municípios onde existe um comércio mais complexificado em suas sedes concentram maior quantidade e diversidade de estabelecimentos. Assim, “... as estruturas comerciais influenciam (...) a vida das diferentes regiões; traduzem a estrutura política, econômica duma sociedade; e exprimem-se por níveis de vida e por associações de diversos tipos (financeiras, sociais, etc) (Derruau, 1977:86)

Industria

O setor industrial no Brasil, sempre esteve distribuído desigualmente e isto é reproduzido no Nordeste, no Ceará, e especificamente, no Sertão Central. Para se falar da organização espacial das indústrias na Microrregião do Sertão Central do Ceará, faz-se necessário remetermos o papel relevante da política industrial que passou a ganhar importância no Ceará a partir de 1989, esta ação objetivava a interiorização e descentralização dos investimentos, conforme Sampaio (1998), Pontes e Almeida (2004). O intuito era de se criar, ou mesmo, reforçar áreas fora da região metropolitana de Fortaleza (RMF), cujas economias passassem a ter uma dinâmica ligada ao setor secundário. “a interiorização das oportunidades de emprego industrial é fundamental para a reestruturação econômica do Estado, situação que revela-se promissora para o Ceará”(Atlas Escolar, 2004)

Para que isto se concretizasse, foi necessário, segundo Pontes e Almeida (2004) a reformulação dos incentivos concedidos pelo sistema de incentivo do FDI-PROVIN³,

³ Em 1979, foi criado o FDI (Fundo de Desenvolvimento Industrial) e, no início da década de 1980, o PROVIN (Programa de Atração de Investimentos Industriais). Este programa tem como principal objetivo a atração de empresas industriais para o Estado. O principal mecanismo utilizado é baseado no ICMS, na forma de financiamento

ou seja, passou-se a conceder maiores incentivos às empresas que se localizassem fora da RMF. Esse novo modelo de ação atraiu novas indústrias e gerou emprego e renda, além de ter ampliado a concorrência entre as indústrias concentradas nessas áreas.

Não obstante a essa realidade encontra-se a Microrregião do Sertão Central, que mesmo não tendo sido contemplada, em sua totalidade, por essas ações governamentais teve como representantes mais significativos para a economia cearense, os Municípios de Canindé, Quixadá e Quixeramobim. Isso se deu em virtude da sua extensão e as atividades produtivas como a pecuária e, posteriormente, o algodão. Essas atividades promoveram o desenvolvimento econômico do Estado dentro do contexto nacional durante os séculos XVIII e início do XX.

A indústria pastoril representou fonte de renda para o Estado, porque o gado foi transformando-se em moeda de troca, pois a pecuária passou a ser utilizada como matéria prima. Conforme o Anuário do Ceará (96/97), em 1986 o Ceará respondeu por mais de 10% do rebanho bovino regional, com 2,6 milhões de cabeças, além de ter-se posicionado como terceiro produtor brasileiro de ovinos, com 1,3 milhões de cabeças.

Sobre a produção de algodão, Silva (1992: 21) coloca que “o Ceará, com enorme superfície sertaneja, só vai despontar significativamente no contexto histórico do nordeste a partir do interesse do mercado externo pelo algodão nordestino, especialmente o cearense” que se tornou importante economicamente, principalmente, após a Guerra de Secessão.

Devido os elementos acima, os citados municípios, adquiriram importância e propiciaram a aplicação de investimentos e a instalação de indústrias, principalmente as de Transformação, ligadas à agricultura, isso tardiamente.

Esses aspectos promovem uma maior “integração do setor industrial com a agricultura, em que a primeira irá abastecer de bens de produção (máquinas, insumos), e a segunda, de matéria-prima à primeira, criando um ciclo produtivo que tende a aumentar conforme os incentivos aplicados a segunda” (Leite, 2003).

Para Leite (2003) formam-se da integração entre os setores agropecuários e industriais, dois tipos de indústrias: as da agricultura (agroindústria), que transformam os produtos agropecuários em produtos industrializados, como no caso do leite que é produzido, depois é beneficiado em queijo, requeijão, iogurte, couro. Ou seja, a de

de capital de giro, destinado a empresas que se instalem, modernizem, ampliem ou relocalizem plantas industriais no Ceará. (Pontes e Almeida, 2004: 2).

gêneros alimentícios e bebidas; e as indústrias para agricultura, que fornecem bens de produção. Ex: indústrias químicas, máquinas e equipamentos agrícolas (tratores, colheitadeiras). Esses dois tipos encontram-se inseridas no circuito das Indústrias de Transformação, entretanto, os dois últimos tipos não são encontrados na Microrregião em estudo.

Quadro 33- Empresas industriais ativas por tipo, segundo os municípios - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	EMPRESAS INDUSTRIAIS			
	Extrativa Mineral	Construção Civil	Utilidade Pública	Transformação
Ceará	144	314	18	14.990
Território do Sertão Central	6	17	-	381
Banabuiú	-	-	-	12
Boa Viagem	-	2	-	46
Canindé	2	1	-	61
Caridade	-	1	-	7
Choró	1	-	-	2
Ibaretama	-	-	-	12
Itatira	-	-	-	9
Madalena	1	-	-	6
Paramoti	-	1	-	8
Quixadá	1	4	-	110
Quixeramobim	1	8	-	108

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO, 2000).

Das 15.466 empresas industriais existentes no Ceará, 404 (2,6 %), estão localizadas no Sertão Central CEPRO (2001). Os Municípios que se destacam no Território são Quixeramobim com 117 indústrias (28,9%), Quixadá com 115 (28,4%), Canindé com 64 (15,8%) e Boa Viagem com 48 (11,8%), sendo a maior parte do tipo de Transformação, ou seja, 381 indústrias (2,4% das do Estado e 94,3% das empresas da região). Os demais Municípios possuem abaixo de 15 unidades industriais.

O Sertão Central possui 6 indústrias do tipo de Extração Mineral, sendo estas de baixa representatividade dentro do contexto Regional, assim, podemos dizer que essa não vem sendo explorada na plenitude dos seus potenciais devido a problemas de infraestrutura, investimentos financeiros e escassez de recursos minerais. Para a implantação de atividades industriais precisa-se considerar, não apenas os condicionantes humanos, mas também, os naturais.

O Ceará dispõe de fontes de água mineral, jazidas de ferro, calcário, argila, berilo, magnésio, caulim, barita, granito, petróleo, grafite, gás natural, fosfato, urânio, entre outros minérios, conforme o Atlas Escolar do Ceará (2004:37). Entretanto, o

Sertão Central apresenta pouca representatividade no que tange a presença desses recursos minerais.

Quadro 34 - Minérios encontrados no Sertão Central – Ceará - 2004

	Minerais de Pegmatito	Ferro	Manganês	Caulim	Caucário	Barita
Canindé						
Quixadá						
Itatira						
Caridade						

Fonte: Atlas Escolar do Ceará (2004:37)

Dos Municípios do Território do Sertão Central, os que possuem empresas de Extração Mineral instaladas são Canindé (2), Choró (1), Madalena (1), Quixadá (1) e Quixeramobim (1), representando 4,1% das indústrias de extrativismo cearenses. Das 17 Indústrias de Construção Civil, 8 se encontram em Quixeramobim, 4 em Quixadá, 2 em Boa Viagem, 1 em Paramoti e 1 em Canindé, representando 5,4% das Empresas do Ceará. Inserem-se dentro dessas as indústrias de cerâmicas, tijolos, telhas, cimento e lajotas que vêm atendendo diretamente as necessidades da construção civil local e regional, as quais estão classificadas em pequenas e micro empresas conforme constatado *in loco*. Dando seqüências as análises, tornou-se relevante aprofundarmos os estudos ao que se refere às indústrias de transformações ativas por gêneros, encontradas na região e sistematizadas abaixo.

Quadro 35
Indústrias de transformação ativas, por gênero, segundo os municípios - Ceará 2000.

GÊNEROS DE ATIVIDADES

MUNICÍPIOS	Química	Produtos farmacêuticos e veterinários	Perfumaria, sabões e velas	Materiais plásticos	Têxtil	Vestuário, Calçados, artefatos, tecidos, couros e peles	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo	Editorial e gráfica	Diversos
Ceará	256	36	213	209	445	4.159	2.709	238	7	535	2.516
Território do Sertão Central	3	-	5	4	14	64	113	-	-	15	62
Banabuiú	-	-	-	-	1	2	4	-	-	-	-
Boa Viagem	1	-	2	-	-	10	10	-	-	3	9
Canindé	-	-	1	3	-	10	5	-	-	2	17
Caridade	-	-	1	-	-	2	2	-	-	-	-
Choró	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Ibaretama	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Itarema	-	-	1	-	-	1	6	-	-	-	-
Itatira	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
Madalena	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
Paramoti	-	-	-	-	-	4	1	-	-	-	-
Quixadá	-	-	-	-	8	18	33	-	-	7	22

Quixeramobim

im	1	-	-	1	5	12	48	-	-	3	9
----	---	---	---	---	---	----	----	---	---	---	---

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO, 2000).

Dos gêneros de atividades destacados, o Sertão Central possui um maior número de empresas indústrias alimentícias as quais somam 113, ou seja, 4,17% das localizadas no Estado. Este tipo de indústria está associada, principalmente, ao processo de modernização da agricultura que vem se expandindo no Ceará. Para Leite (2003) esta mecanização trouxe aos campos, técnicas e equipamentos inovadores, que diminuíram o tempo das atividades realizadas, como a colheita, fazendo com que os produtos chegassem mais cedo nos seus locais de destino.

Em seguida, destacamos as indústrias de Vestuário, Calçados, artefatos, tecidos, couros e peles, que apresenta 64 estabelecimentos, dos 4.159 existentes no Estado do Ceará. Vale destacar que nos últimos 12 anos, conforme Araújo e Lima (1998):

A nova política industrial se caracteriza pela condução direta do governo estadual, mediante agressiva posição do estado na chamada 'guerra fiscal', além de investimentos em infra-estrutura. Essa agressividade aparece na atração de indústrias de setores desorganizados com a abertura econômica do país e liberação das importações como o têxtil, confecções e calçados, eleitos entre os prioritários dadas as condições objetivas do estado frente à nova conjuntura econômica mundial (Araújo e Lima, 1998:14).

Dentre as indústrias citadas, destacamos a calçadista. Segundo o IPECE (2001:03)

O Ceará oferece uma política de benefícios fiscais, criada por Lei e regulamentada por Decretos-Lei, com incentivos progressivos em função da distância da Região Metropolitana de Fortaleza. Devido a estes benefícios e de outras vantagens, tais como a localização e a mão-de-obra, o setor coureiro-calçadista foi responsável por 17% dos investimentos atraídos para o Ceará, no período de Jan/95 a Dez/00, segundo a Secretaria de desenvolvimento Econômico do Ceará - SDE-CE.

Devido a sua importância histórica em virtude da atividade pecuária, o Sertão Central, ainda preserva uma considerável concentração de rebanhos bovinos que promoveram a geração de renda e a formação de infra-estrutura para alocação de indústrias. Esta atividade é utilizada como matéria prima para diversas outras, tais como: produção artesanal de arreios para animais, utensílios domésticos (cama, cadeiras e quatinhas), animais (calçados, celas, jibão, perneiras, cordas), leite, queijo, manteiga, coalhada, indumentárias para ilustrar as residências entre outros produtos.

Com a entrada das indústrias de couro e calçadistas ocorreu um considerável aumento da atividade pecuária, principalmente, nos municípios de Quixadá que passou a ter 18 indústrias, Quixeramobim com 12, Canindé com 10 e Boa Viagem com 10. O restante dos Municípios apresentam menos de 4 empresas voltadas para essas atividades.

Sobre as indústrias têxteis, estas somam, 14 no Território, perfazendo um total de 3,14% no Estado. A presença dessas é registrada em três municípios, as quais se distribuem em: 8 no município de Quixadá, 5 em Quixeramobim e 1 em Banabuiú. Vale destacar que a indústria têxtil nordestina vem a ser uma das mais antigas formas de concentração de trabalho.

Nesse Território destacou-se a presença do algodão que substituiu o tucum⁴ na confecção de tecidos, exemplo disso foram as redes, peça essencial no imobiliário indígena, nesse mesmo período surgiram as rendas e bicos, ou seja, concomitantemente ao ciclo algodoeiro, no século XVIII, essa produção alastrou-se rapidamente no sertão cearense, onde encontrou condições ambientais propícias para o desenvolvimento da atividade algodoeira. No entanto o que encontramos hoje é uma realidade diferente. Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2004:2):

Hoje, o Estado do Ceará necessita de aproximadamente 180 mil toneladas de pluma de algodão para abastecer o seu parque industrial e com uma produção muito aquém de suas necessidades. (...)O Ceará, já foi um tradicional produtor de algodão ocupando o terceiro lugar no Brasil e primeiro no Nordeste. Em 1971, a produção do Estado foi de 371 mil toneladas de algodão em caroço numa área plantada de aproximadamente 1,2 milhão de hectares. Em 2002, o Estado já consumia uma média de 170 mil toneladas de plumas de algodão e com uma produção de aproximadamente 5,6 mil toneladas representando apenas 3,3% da demanda do Estado. Atualmente, o Estado está em décimo lugar com uma produção de 16 mil t de algodão em caroço e 4,9 mil toneladas em plumas.

Sendo assim, podemos dizer que mesmo apresentando condições físicas para realização da produção de algodão para abastecer as indústrias têxteis do Território, não existem, praticamente, investimentos destinados para esse fim, levando a uma instalação mínima de indústrias voltadas para essa atividade.

Sobre as Indústrias Químicas, encontramos apenas 3 empresas no Sertão Central, representando cerca de 1,17% das do Estado. Constata-se, assim, a baixa representatividade desta atividade no contexto regional. Os municípios que cediam

⁴ Tucum: sua fibra era utilizada pelos índios para produção de redes.

essas empresas na área em análise são Boa Viagem, Itatira e Quixeramobim, cada um com 1.

Essas caracterizam-se indústrias como Indústrias Químicas Orgânicas de Base, cujos principais segmentos podem ser: resinas termoplásticas, resinas termoestáveis, elastômeros (borracha), fibras e fios, detergentes, solventes, solventes orgânicos, plastificantes, produtos básicos e intermediários para estes produtos. Destes, solventes e detergentes são produzidos no Território sendo caracterizados como estabelecimentos de pequeno e micro porte. Vale ressaltar que é constatada a presença de 4 indústrias de produção de materiais plásticos (3 em Canindé e 1 em Quixeramobim), essas expressam cerca de 1,91% das encontradas no Ceará (256).

As Indústrias de Perfumaria, Sabão e Velas são em número de 5 e se distribuem nos municípios de Boa Viagem, com 2; em Canindé, com 1 e Itarema, com 1. Ou seja, apenas 2,34% das 213 encontradas no Estado. Como a maioria das empresas do Sertão cearense, apresentam pequeno porte.

Os Gêneros de Atividade Editorial e Gráfica se expressam em número de 18, entre os municípios de Boa Viagem com 3; Canindé com 2; Quixadá com 7 e Quixeramobim com 3. Vale destacar as gráficas, em função das características de seus produtos finais, podem ser classificadas em oito grupos principais.

São eles: Embalagens, que compreende a impressão de cartuchos, caixas, rótulos e outras embalagens; Editorial, que abrange a edição e impressão de livros, revistas e periódicos; Formulários, planos ou contínuos; Promocional, que inclui, principalmente, posters, cartazes, catálogos e volantes; Artigos de Papelaria, incluindo papel para carta, formulários oficiais; Pré-impressão, compreendendo a criação e o desenvolvimento de mídia impressa; Impressos Comerciais, abrangendo, entre outros, talonários, agendas, cartões postais; Diversos, que inclui baralhos, produtos para festas como copos, pratos e guardanapos, papel de presente, cardápios, brinquedos, etc (BNDES, 1997:3).

No Território do Sertão Central constatam-se, principalmente, os Impressos Comerciais e Diversos, entretanto, não há uma expressão desse tipo de atividade na economia do Estado, em virtude do próprio porte dessas empresas, que se caracterizam como de micro e pequeno porte.

As Empresas de Gêneros de Atividades Diversas, apresentam-se em número de 62 distribuídas no Território, sendo que se constata uma significativa concentração destas nos municípios de Canindé com 17 e Quixadá com 22 indústrias, perfazendo um

total de 2,46% das 2.516 do Estado. O restante das empresas não passam de 9, nos outros municípios como Boa Viagem, Ibaretama, Itatira e Quixeramobim.

Quadro 36 Gêneros de Atividades

MUNICÍPIOS	Produtos de Minérios não Metálicos	Metalurgia	Mecânica	Material elétrico-eletrônico de comunicação	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão	Boi
Ceará	946	804	136	20	66	559	827	86	
Território do Sertão Central	39	19	-	-	1	20	22	-	
Banabuiú	-	4	-	-	-	-	1	-	
Boa Viagem	6	2	-	-	-	2	1	-	
Canindé	6	3	-	-	-	5	4	-	
Caridade	-	-	-	-	-	-	-	-	
Choró	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ibaretama	1	-	-	-	-	-	8	-	
Itatira	2	-	-	-	-	-	-	-	
Madalena	1	-	-	-	-	-	-	-	
Paramoti	-	1	-	-	-	1	2	-	
Quixadá	7	2	-	-	-	10	3	-	
Quixeramobim	16	7	-	-	1	2	3	-	

Fonte: Secretaria da Fazenda, 2000.

As indústrias de Produtos de Minérios não Metálicos consistem, basicamente, em empresas que trabalham com a fabricação de telhas, tijolos e outros artigos de barro cozido, inclusive de cerâmica, não associada em sua localização à extração de barro, beneficiamento e preparação de minerais não-metálicos, fabricação de cimento, de cal, de peças, ornatos e estruturas de amianto, isso não associados em sua localização à extração dos minérios. No Sertão Central, esse tipo de empresa perfaz um total de 39, ou seja, 10,15% das empresas industriais do Território em estudo e 4,12% das indústrias deste tipo de atividade constantes no Estado do Ceará. Pode-se dizer, que essa cifra, em relação ao Estado é de baixa expressividade, no entanto, no território esta tipa de atividade é significativa quanto ao atendimento da demanda da população. Os estabelecimentos industriais encontram-se concentrados, principalmente, nos municípios de Quixeramobim, com um número de 16; Quixadá, com um total de 7 e em Canindé e Boa Viagem com 6 empresas. Os outros municípios apresentam não mais que 2 empresas.

As Indústrias de transformação do Gênero de Metalurgia não apresentam grande expressividade, no Sertão Central. Este fato é constatado pelos dados aqui analisados, onde o Território apresenta um total de, apenas, 19 empresas industriais, representando em percentagem, somente, 4,9% das indústrias do Sertão Central e 2,36% das empresas

desse gênero instaladas no Ceará. Os municípios com maior número de indústrias de metalurgia são, Quixeramobim, com 7 e Banabuiú com 4, os outros não ultrapassam o número de 3 estabelecimentos industriais.

Sobre as Indústrias de Madeira, pode-se dizer que estas se encontram ligadas às empresas industriais de Mobiliário, pois a primeira fornece a matéria-prima para a segunda.

As empresas de Madeira, conforme a CEPRO (2000), são em número de 20 no Sertão Central, perfazendo um total de 5,20% dos estabelecimentos industriais do Sertão Central, ou ainda, 3,57% das indústrias desse gênero no Estado do Ceará. Estas se concentram, principalmente, em Quixadá, com 10 estabelecimentos e em Canindé, com 5. Os outros municípios não ultrapassam a cifra de 2 indústrias desse gênero de atividade.

As empresas de Mobiliário apresentam um total de 22 no Território em estudo, ou 5,7% das empresas do Sertão Central e, apenas, 2,6% das empresas de gênero no Estado do Ceará. Ao contrário das indústrias de madeira, a concentração dos empreendimentos mobiliários encontra-se no município de Ibaratama, com 8 indústrias e em Canindé com 4. As outras indústrias do gênero não superam o número de 3, distribuídos de maneira irregular pelo Território do Sertão Central.

Sobre as indústrias do gênero de Couros, peles e produtos similares, apresentam um total de 9. A maior concentração se dá em Canindé, com 5 empresas. Pode-se concluir que a importância desse gênero de atividade industrial é inexpressiva no contexto regional (2,84%) e estadual (6,25%), no entanto, sua inserção no Território do Sertão Central foi propiciada, principalmente, pela atividade pecuária.

As indústrias de transformação de produtos farmacêuticos, veterinários, de bebidas, fumo, mecânica, borracha, papel e papelão e material elétrico-eletrônico de comunicação, não se encontram no Sertão Central, sendo irrelevante uma discussão sobre tais atividades, bem como a indústria de material de transportes com apenas 1 empresa em Quixeramobim.

Transportes

A história dos transportes confunde-se com a da humanidade. Os meios de transportes primitivos são frutos das energias humanas e animais. Diante disto os homens sempre transportaram objetos, produtos extraídos da natureza nas costas e braços, em seguida evoluíram porque, conseguiram domesticar outras espécies. Os transportes com

animais acelerou muito o tempo de chegada dos produtos ao seu lugar de destino., proporcionando levar as mercadorias a distancias maiores. Com as descobertas de novas fontes de energia houve uma evolução significativa nos meios de transportes porque passaram a ser feitos de forma mecânica. Para o IPLANCE (2001:163)“ ...os transportes significam um item de infra-estrutura de fundamental importância para o desenvolvimento econômico, viabilizando o escoamento e distribuição da produção, o intercâmbio de bens e serviços, o turismo, o comércio, as viagens pessoais, etc”

Atualmente, a mais importante matriz interna de transporte é a terrestre, através de rodovias que cruzam o país. Esse é o tipo de transporte que predomina no Sertão Central. No âmbito do comércio exterior o principal vetor de escoamento de produtos nacionais dá-se através do transporte marítimo.

Constituído, basicamente, por cidades⁵ de pequeno e médio porte, o Território do Sertão Central cearense não apresenta uma rede de transportes desenvolvida, ou seja, que atenda toda a demanda dos municípios dessa microrregião, no entanto, outros meios passaram a serem utilizados, nas últimas décadas, visando atender a essas necessidades, como: os moto-táxi e os carros de horário. O quadro a seguir sintetiza os dados sobre a frota de veículos por tipo, segundo os municípios do Território do Sertão Central, em 2000.

Quadro 32 Frota de veículos por tipo- Municípios do Território do Sertão Central, em 2000.

MUNICÍPIOS	FROTA DE VEÍCULOS POR TIPO							
	Motocicleta	Automóvel	Caminhoneta	Caminhão	Motoneta	Ônibus	Micro-ônibus	Reboque
Ceará	192.557	366.209	70.392	31.532	12.137	6.350	2.996	5.743
Sertão Central	12.557	5.553	1.815	1.229	577	216	105	71
Banabuiú	322	150	48	49	9	11	7	3
Boa Viagem	2.793	563	218	191	79	24	21	8
Canindé	2.395	1.151	346	245	150	42	7	13
Caridade	273	146	54	32	3	2	1	-
Choró	241	42	18	17	2	7	2	-
Ibaretama	188	91	45	31	1	5	3	-
Itatira	197	91	48	32	7	3	2	-

⁵ Sabendo que as Cidades são complexos demográficos, sociais e econômicos que apresentam grandes concentrações populacionais, consagrando-se principalmente a atividades industriais, comerciais e de serviços, estas necessitam diretamente de meios que proporcionem a mobilidade das pessoas e dos produtos que são fabricados nessas áreas.

Madalena	242	94	25	17	8	8	3	1
Paramoti	268	83	33	19	1	6	4	-
Quixadá	3.071	2.195	611	380	250	66	48	31
Quixeramobim	1.941	927	369	216	67	45	7	15

Fonte: Secretaria da Fazenda, Célula de Produção (CEPRO), 2000.

O Território do Sertão Central apresenta como principal meio de transporte as motos, principalmente na forma de mototaxi, com 12.557 motocicletas das 192.557 existentes no Estado, ou seja, cerca de 6,52%, número pouco relevante no contexto estadual, diferentemente da sua importância regional. Surgiram no Ceará em 1995 na cidade de Crateús, segundo Coelho (1997:25)

... este novo sistema de transporte de passageiros, com a capacidade de provocar alterações no tráfego urbano e na dinâmica econômica local, no comportamento individual e no coletivo, nas formas de suprimento das necessidades de transporte de uma significativa faixa da população de baixa renda e na capacidade de competição entre os diferentes sistemas de transporte, parece encontrar nas cidades de porte médio as condições ideais para a sua difusão.

Atualmente, a maior parte dos municípios do Estado do Ceará apresenta sindicatos de mototaxistas, pois este tornou-se o meio de transporte mais utilizado e viável devido ao preço, à rapidez. Sendo assim, a procura por esse tipo de transporte aumentou consideravelmente e promoveu a geração de novos empregos, com o tempo sentiu-se a necessidade, por parte dos trabalhadores, de se organizarem, o que ocorreu no início da década de 2000.

Dos municípios do Sertão Central que apresentam uma maior concentração desse tipo de transporte, estão Quixadá (3.071); Boa Viagem (2.793), Canindé(2.395) e Quixeramobim (1.941). Vale ressaltar que os demais municípios não ultrapassam 273 motocicletas.

As motonetas são em um número menor que as motocicletas, mas têm crescido nos municípios a utilização desse tipo de veículo, em vista: do baixo preço para adquiri-lo, do pouco gastos com combustível e da manutenção e facilidade na utilização. Estas apresentam um total de 577 no Território, estando a maior parte concentrada em Quixadá (250), Canindé (150), Boa Viagem (150) e Quixeramobim (67).

Os automóveis estão em segundo lugar em escala de importância no Território em análise. Seu número total é de 5.553 dos 366.209 do Estado. Esse tipo de transporte além de servir como instrumento de lazer e comodidade, é utilizado ainda para fretes,

como táxi, que levam à circulação de renda nos municípios, principalmente, nos de Quixadá (3.071), Quixeramobim (1.941), Boa Viagem (2.793) e Canindé (2.395).

As caminhonetes têm estabelecido uma grande mobilidade entre os municípios do Sertão-Central. Adquirindo função de transporte de mercadorias dos sítios para povoados e sedes municipais. O transporte escolar normalmente é contratado pela prefeitura, levando os estudantes dos sítios para as sedes municipais. O transporte com caminhonetes diminui também os problemas de transportes das localidades, por realizar translados a baixos preços e atender à parcelas da população localizadas em áreas de difícil acesso. O total de caminhonetes no Território do Sertão Central alcança a cifra de 1.815 (2,57% das do Estado), entre as particulares e as que servem de transporte para a população, novamente, os municípios de Quixadá (611); Quixeramobim, (369); Canindé (346) e Boa Viagem (218). Os outros municípios da região não ultrapassam o número de 54 caminhonetes.

Os caminhões realizam transportes de cargas entre os municípios apresentam um total de 1.229 no Território do Sertão Central dos 31.532 do Ceará. As principais cargas transportadas são verduras, frutas e legumes, produzidas na própria Microrregião, para atender aos municípios. A circulação desses tipos de transportes ocorre, principalmente, pelas rodovias BR021, BR122 e CE 060 estando essas, principalmente a última, em condições bastante precárias para o uso, interferindo no tempo de entrega dos produtos, levando a elevação nos preços dos fretes, bem como prejuízos na mercadoria.

Os ônibus no Território do Sertão Central apresentam um total de 216 veículos, sendo esses responsáveis por linhas intermunicipais, intramunicipais, além das interestaduais e as intraestaduais. Pode-se dizer que para atender a demanda crescente da população dessa microrregião esse número é pequeno, levando à uma parcela dos habitantes dessas áreas, buscam em outros municípios, ônibus que os levem às diversas localidades. O Território do Sertão Central possui linhas rodoviárias oferecidas por agências como a Rio Negro, Guanabara e Vale do Jaguaribe, essas empresas possuem linhas para Fortaleza, Rio de Janeiro e Brasília. Municípios como Quixadá e Quixeramobim, possuem uma linha –Fortaleza/Quixeramobim- da empresa Redenção e o município de Canindé, uma Fortaleza/Canindé, da empresa Asa Branca.

Condições de vida da população

O Ceará nas últimas décadas tem sido foco de um “projeto modernizador”, gestado desde a década de 1970 por um grupo de jovens empresários. Ao chegar ao poder, esse grupo buscou, nas duas décadas seguintes, elevar o Ceará “...a condição de paradigma de administração moderna para o país”(Teixeira, 1999, p.24). Esse modelo despertou o interesse para investimentos principalmente no setor industrial. Há três eixos estratégicos que constituem os pilares do projeto de modernização: o turismo, a interiorização da indústria e o agronegócio.

A modernização planejada via industrialização, fez crescer o produto interno bruto - PIB do Estado. Em 1999 a taxa de crescimento foi superior à alcançada pelo país. Com relação ao PIB, Entre os anos de 1985 e 2003 o crescimento acumulado do PIB do Ceará foi de 69,2%, enquanto a taxa de crescimento do Brasil foi de 51,9% (IPECE, 2003/2004). A cidade de Fortaleza, capital do Estado, teve uma expansão acelerada, o processo de urbanização transformou-a em uma das seis principais metrópoles brasileiras.

A indústria de transformação⁶ ativa no Ceará é um dos segmentos que vem ganhando destaque nas atividades econômicas do Estado, apresentando um total de 7.707 indústrias. Destas, 4.030 estão em Fortaleza, seguidas pelo município de Juazeiro do Norte com 460, e Maracanaú com 208. A partir de meados dos anos de 1990, houve uma atração de investimento, principalmente no setor têxtil e produtos alimentícios (IPECE, Anuário 2003/2004).

Apesar de tudo isso, Fortaleza tem a pior concentração de renda, de todo o país. O Ceará situa-se entre os estados com maior desnível social, com grande concentração de riqueza, demonstrando que o crescimento econômico não diminuiu a exclusão social. Como pode se perceber a pobreza não é uma característica apenas do rural, no Brasil e na América Latina. A pobreza se estende principalmente nas grandes cidades, onde a força de trabalho dispensada, e aquela que está chegando ao mercado, não conseguem ser absorvidas.

À medida que nos afastamos de Fortaleza as condições de vida são piores. No território do Sertão Central a renda *per capita* menor é a do município de Choro, de R\$ 53,30, e a maior registrada é a de Quixadá com R\$ 101,00. A proporção de pobres neste

⁶ Química; produtos farmacêuticos; perfumaria, sabão e vela; materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados, artefatos, tecidos, couros e peles; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica; diversos.

território, em porcentagem, tem sua maior expressão no município de Itatira com 82,3% e o menor número em Quixadá com 63,5% (Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2000). Isto significa que mesmo Quixadá apresentando o menor índice de pobreza e a maior renda per capita do território, o número de indigentes é alto.

Segundo o BIRD (Relatório do Banco Mundial, 1999) a desigualdade de renda no Ceará tem sido um dos principais fatores de agravamento da pobreza. A taxa de pobreza no Estado é 49% e cresce proporcionalmente ao tamanho das cidades. Nas pequenas cidades, com até 20.000 habitantes, chega a 51%, e nas áreas rurais é mais profunda, atingindo 77%. Dados mais recentes demonstram que o Ceará tem 4,1 milhões de habitantes que vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, 58% da população de 7,1 milhões de pessoas (IPEA, 2001).

Estudos e pesquisas sobre pobreza e desigualdade têm demonstrado através dos indicadores sociais e econômicos o contraste das condições de vida da população cearense (IPECE, 2000). Parte expressiva dessa população encontra-se sem condições mínimas de sobrevivência.

Consulta selecionada: **Quadro 37. Desigualdade Renda - Índice de Gini**

Período	Ceará	Nordeste	Brasil
1981	0,59	0,57	0,58
1982	0,61	0,57	0,59
1983	0,59	0,58	0,59
1984	0,57	0,57	0,58
1985	0,62	0,59	0,59
1986	0,59	0,57	0,59
1987	0,61	0,61	0,60
1988	0,64	0,62	0,61
1989	0,65	0,64	0,63
1990	0,62	0,62	0,61
1992	0,60	0,59	0,58
1993	0,63	0,63	0,60
1995	0,62	0,60	0,60
1996	0,63	0,62	0,60
1997	0,62	0,62	0,60
1998	0,62	0,61	0,60
1999	0,61	0,60	0,59
»Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Primeiro Relatório do Diagnóstico da Situação Social do Estado do Ceará			
»Comentário: Índice calculado com base na Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliar (PNAD) - IBGE			
»Período: 1981 - 1999			
»Periodicidade: Mensal			

O índice de Gini, que mede a concentração de renda, vem reafirmar que a desigualdade acentuou-se no território Sertão Central (IBGE, 2000). No quadro a seguir, podemos observar que, entre o início e o fim da década de 1990, na maioria dos municípios cresceu a desigualdade social. Destacamos, no entanto, que no município de Quixadá, o índice permaneceu o mesmo. Quixeramobim foi o único onde aconteceu a redução desse índice.

Quadro 38 - Índice de Gini no Território do Sertão Central

Município	1991	2000
Banabuiú	0,53	0,63
Boa Viagem	0,54	0,67
Canindé	0,51	0,62
Caridade	0,51	0,56
Choro	0,56	0,61
Ibaretama	0,46	0,53
Itatira	0,43	0,67
Madalena	0,54	0,60
Paramoti	0,45	0,65
Quixadá	0,60	0,60
Quixeramobim	0,65	0,61

Fonte: Adaptação de Dados de IBGE, 2000.

Mesmo apresentando tal situação, não se pode negar um crescimento positivo com relação aos indicadores sócio-econômicos. Comparando a renda per capita média dos municípios do território, do início com o final da década de 1990, percebemos que em todos os municípios a renda cresceu e a proporção de pobres diminuiu. Essa afirmação toma como parâmetro a renda no valor inferior a R\$ 75,50, ou seja, a metade do salário mínimo vigente no segundo semestre de 2000.

Os municípios do território Sertão Central, trabalhados na pesquisa merecem um destaque especial quanto aos indicadores de renda, desigualdade e pobreza. Quixadá encontra-se em uma situação mais confortável, é o município com melhor renda e menor proporção de pobres, Canindé apresenta um nível intermediário de renda e pobreza em relação aos outros municípios, e Choró representa a renda per capita mais baixa, tendo ainda por agravante a alta proporção de pobres no território.

Outro dado importante que demonstra a baixa qualidade de vida e a intensidade de pobreza da população do estado como todo, e do Sertão Central particularmente, é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, relativo aos municípios. No estado do Ceará, dos 184 municípios 71,2% deles, obtiveram um valor entre 0,500 e 0,650 e

28,8% dos municípios, um valor entre 0,650 e 0,800 (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000).

No território Sertão Central a situação é ainda mais crítica, o valor do índice está entre 0,673 e 0,569, considerado pela ONU como um nível médio de desenvolvimento (0,5 a 0,8). No entanto, observando com atenção pode-se verificar que nenhum município se aproximou do limite máximo do nível médio. Mesmo apresentando nível de desenvolvimento mediano e um crescimento no processo de urbanização, não tem havido no Sertão Central, nas áreas rurais ou urbanas, um equilíbrio nos contrastes dos níveis de desigualdades.

A concentração de pobreza, segundo os dados analisados, localiza-se, principalmente, no rural, porque além da exclusão social, as famílias enfrentam ainda condições climáticas adversas, baixa qualidade do solo, estiagem, e todos esses fatores penalizam o trabalho dos agricultores. Associados a essas condições observam-se os baixos índices de educação e de oferta de emprego.

No Ceará os dados indicam que de 1991 a 2000, diminuiu o percentual de homens responsáveis pelos domicílios e aumentou o de mulheres que com cônjuge, tornaram-se responsáveis por seus domicílios. Um dado importante é que desse percentual, a maioria das mulheres que obtém esse status são aquelas que não tem cônjuge, 83,1%. Com certeza o número de mulheres aumentaria se fossem contabilizadas as que efetivamente respondem pela sobrevivência da família, pois em muitos casos, embora a mulher seja economicamente a responsável pela família, quando o marido vive no mesmo domicílio, torna-se por definição o chefe de família.

No território do Sertão Central, também aumentou o número de mulheres responsáveis por seus domicílios, principalmente nos municípios com mais de 50.000 habitantes, como é o caso de Quixadá, que tem o maior percentual de mulheres responsáveis por domicílios, 23,8%. O percentual de mulheres com cônjuge responsável pelo domicílio cresceu entre 1991 e 2000, enquanto no primeiro ano o maior número era 4,9% , em 2000 foi de 14,3%.

Quadro 39 - Distribuição de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, por sexo e presença de cônjuge, segundo as Unidades da Federação e classes de tamanho da população dos municípios - Ceará – 1991/2000

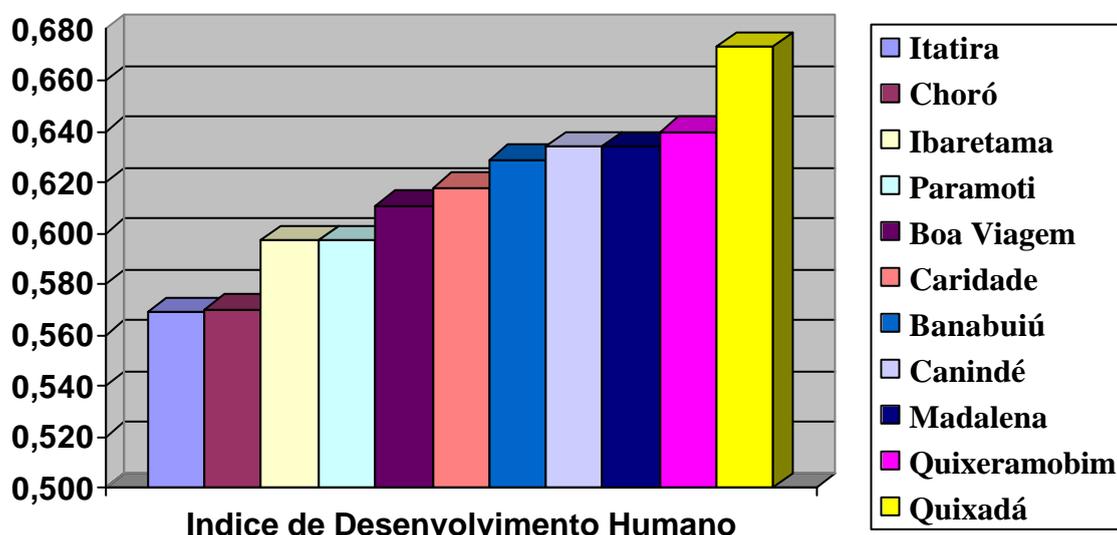
Unidade da Federação e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Distribuição de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, por sexo (%)				
	Masculino			Feminino	
	Total	Presença de cônjuge		Total	Presença de cônjuge
		Com	Sem		Com

	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Ceará	82,0	75,5	93,2	90,0	6,8	10,0	18,0	24,5	4,3	16,9	95,7	
De 10.001 a 20.000	85,6	81,7	93,6	90,7	6,4	9,3	14,4	18,3	2,5	10,1	97,5	
Banabuiu	88,2	83,2	92,9	89,9	7,1	10,1	11,8	16,8	0,6	12,2	99,4	
Caridade	87,4	83,1	92,8	87,8	7,2	12,2	12,6	16,9	0,9	10,8	99,1	
Choro	90,3	85,5	93,5	89,2	6,5	10,8	9,7	14,5	0,9	13,4	99,1	
Ibaretama	88,6	85,9	92,0	89,3	8,0	10,7	11,4	14,1	2,6	6,3	97,4	
Itatira	86,5	83,9	92,8	89,5	7,2	10,5	13,5	16,1	4,9	4,4	95,1	
Madalena	88,3	84,4	91,2	91,2	8,8	8,8	11,7	15,6	2,3	7,7	97,7	
Paramoti	89,1	83,8	92,8	89,7	7,2	10,3	10,9	16,2	1,7	9,0	98,3	
De 50.001 a 100.000	84,4	78,8	93,3	90,2	6,7	9,8	15,6	21,2	2,9	13,6	97,1	
Boa Viagem	86,3	81,3	94,3	91,1	5,7	8,9	13,7	18,7	0,8	10,3	99,2	
Canindé	86,7	80,3	93,1	90,0	6,9	10,0	13,3	19,7	2,7	14,3	97,3	
Quixadá	83,0	76,2	93,0	89,1	7,0	10,9	17,0	23,8	3,7	13,9	96,3	
Quixeramobim	86,5	81,4	81,4	89,8	7,4	10,2	13,5	18,6	2,2	4,8	97,8	

Fonte: Censo demográfico 1991: resultados do universo: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 7 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

A pobreza e a falta de acesso a bens públicos se refletem na saúde, condições de moradia, segurança alimentar e educação. O gráfico a seguir demonstra a situação das condições de vida do Sertão Central através do índice de desenvolvimento humano.

Gráfico 6 - Índice de Desenvolvimento Humano



No Sertão Central, especialmente nos municípios pesquisados, pode-se detalhar as condições de vida da população. Em Choró na década de 1990 a melhoria no IDH deu-se através de um crescimento de 32,56%. Esse fato ocorreu principalmente pelo crescimento na educação com 68,2%. Outro fator foi a longevidade com 26,1% e por

último a renda com 5,7%. Mesmo com esse crescimento

Em Canindé no período de 1991 a 2000, houve um crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano, de 21,92%, e assim como Choró, a educação foi a principal responsável por isso, com acréscimo de 57,9%, depois a longevidade com 34,5% e em seguida pela renda, com 7,6%.

No município de Quixadá o Índice de Desenvolvimento Humano também teve um crescimento de 17,66% em relação ao mesmo período (1991-2000). Assim como os demais municípios do território, o fator que mais se elevou foi educação, com 46,4%, seguida pela longevidade, com 43,4% e a renda com 10,2%.

O presente diagnóstico nos possibilitou iniciar uma melhor compreensão da forma de produção e reprodução do Território do Sertão Central. Esse material nos subsidiará no aprofundamento de próximos estudos e análises, com foco nas políticas públicas de acesso a terra. Esta segunda etapa da pesquisa a partir de dezembro de 2004 a qual terá prosseguimento até julho de 2006.

Bibliografia

ARAÚJO, Neyara e Lima, Jacob Carlos. Trabalho Associado, Capital e Reação Sindical: As Cooperativas De Trabalho Industrial. ANAIS do XXII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 27 a 31 de outubro de 1998.

ANDRADE, Francisco Carlos Gomes de. *Pecuária: respostas simplistas para problemas complexos*. Disponível em: <<http://www.cpafac.embrapa.br/chefias/cna/artigos/pecsimplista.htm>>. Acesso em: 4 de janeiro de 2004.

BARQUETE, Paulo Roberto Fontes. *O engodo do Novo Mundo Rural: Reflexões a partir de Canindé/Ce*. Universidade Federal do Ceará. Departamento de Pós- Graduação em Sociologia. Novembro de 2003.

BNDES. *Indústria Gráfica*. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2004.

COELHO, Modesto Siebra. *A Nova Onda no Transporte Urbano: Mototaxi*. Edições UVA, Sobral, 1997.

CONAB. *Algodão*. Disponível em: <www.conab.gov.br/download/sureg/ce/conjunturaalgodao.pdf> . Acesso em: 15 de dezembro de 2004.

FERREIRA FILHO, Raimundo. Universidade Aberta – Nordeste. *Formação Econômica do Ceará*. Fundação Demócrito Rocha Fortaleza: a, 12, 1995.

IPECE. *Indicadores setoriais Cadeia produtiva de calçados*. Disponível em: <www.iplance.ce.gov.br/estudos_setoriais/CadeiaProdutiva/Elos%20faltantes%20%20calçados.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2004.

LEITE, Ana Patrícia Silva e Silva. *A modernização como fator de crescimento regional*. Disponível em: <<http://www.geografia.uema.br/re/2003nov/05moder.htm>>. Acesso em 11 de dezembro de 2004. UEMA, 2003. Maranhão.

LEITE, Sérgio. *Assentamentos rurais: impactos locais e geração de emprego*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/agraria/agr11.shtml>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2004.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; ALENCAR, Clélia Medeiros. Juventude rural: trabalho, migração e escola. In MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org). *Movimentos sociais, Educação Popular e Escola: a favor da diversidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2004. Coleção Diálogos Intempestivos.

OVANDO, Altivo Júnior *O Transporte Ferroviário de Coisas e Responsabilidade Civil do Transportador no Novo Código Civil*. Disponível em: <http://www.uj.com.br/publicacoes/doutrinas/default.asp?action=doutrina&iddoutrina=1848>>. Acesso: 28 de dezembro de 2004.

PONTES, Paulo Araújo e ALMEIDA, Manoel Bosco de. *Política de Atração de Investimentos Industriais do Estado do Ceará no período 1995-2001*. Disponível em :<www.caen.ufc.br/paulo_pontes.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2004.

SAAB, William George Lopes e GIMENEZ, Luiz Carlos P. *A segmentação do setor varejista*. Disponível em: <www.bndes.gov.br/conhecimento/setorial/get4is12.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2004.

SALES, Celecina de Maria Veras *Criações coletivas da juventude no campo político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST*. Tese de Doutorado. Fortaleza. UFC, 2003.

SAMPAIO, José Levi Furtado. *A fome e as duas faces do estado do Ceará*. Tese de Doutorado. USP, 1998.

SILVA, José B. da. *Os Incomodados não se retiram: Fortaleza em questão*. Fortaleza: Multigraf. 1992.

SILVA, José B; CAVALCANTE, Tércia Correia. *Atlas Escolar, Ceará: espaço geo-histórico e cultural*. João Pessoa: Grafset, 2004. 200p.

WIKIPÉDIA – Enciclopédia Livre. **Pecuária**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pecu%C3%A1ria>>. Acesso em: 4 de janeiro de 2005.